ANNO XXXVIII. NUMERO 171.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres meze vencidos 6$000

SABBADO 26 DE JULHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa.
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Praxedes v.; S. Claudio m.
22 Terça. S. Maria Magdalena; S. Meneleo m.
23 Quarta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio.
24 Quinta. S. Christina v. m.; S. Francisco Solano.
25 Sexta. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26 Sabbado. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Domingo. S. Anna Mãi da Mãi de Deus.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de junho de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Transmitto por copia a V. Exc., para seu conhecimento e fim conveniente, o aviso de 7 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara, não só que o commandante do segundo batalhão de infantaria procede segundo as ordens em vigor effectuando sómente as baixas do musico Joaquim José Barbosa e do soldado Raymundo dos Passos, e não das outras quatro praças, como foi determinado na ordem do dia numero 313, visto terem-se engajado tres das ditas praças, e achar-se a outra cumprindo sentença, como que se observe áquelle commandante que as referidas praças, que não poderam ser escusas, em consequencia de seus novos engajamentos e sentença, não teriam sido incluidas no numero daquelles a quem tocava ter baixa por haverem completado o seu tempo de serviço, se a respeito dellas se houvesse executado o disposto no artigo 10 das instrucções que acompanharam o aviso daquelle ministerio de 27 de junho de 1857.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. Exc., para os fins convenientes, o officio que V. Exc. me devolverá, do presidente do conselho administrativo, datado de hontem, sob n. 62, acerca do objecto de que trata o de V. Exc., de 16 do corrente, sob numero 1,387.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Com as inclusas copias da informação do commandante superior da comarca de Garanhuns, de 4 de junho ultimo, sob n. 26, e da ministrada pelo delegado daquelle termo, a que se refere, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 20 de maio proximo findo, n. 444, relativamente aos vencimentos correspondentes ao mez de fevereiro deste anno, dos guardas nacionaes alli destacados, e cujos prets devolvo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 673, mandar pagar ao juiz de direito da comarca da villa Viçosa no Ceará, bacharel Fernando Maranhense da Cunha, os seus vencimentos, a contar de 3 até o ultimo de junho proximo findo, tempo em que esteve em exercicio na relação deste districto, como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que mande pagar ao desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, sob minha responsabilidade, nos termos do artigo 5° § 6° do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro deste anno, a quantia de 600$ proveniente da ajuda de custo que lhe compete, como deputado á assembléa geral legislativa, eleito em 6 deste mez pelo terceiro districto eleitoral desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista da conta junta, estando ella em termos, mande V. S. pagar a Joaquim Francisco Bento, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,121, a quantia de 38$000, em que importa a ferramenta que forneceu para a officina de funileiro da casa de detenção.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Ao cargueiro Manoel da Silva do Nascimento mande V. S. pagar a quantia á que tiver direito, por haver conduzido de Caruarú, segundo consta de officio do respectivo delegado de 19 do corrente, para Garanhuns cinco caixões contendo medicamentos para o tratamento dos desvalidos na ultima daquellas comarcas, onde reina o cholera-morbus.

Dito ao mesmo.—Inteirado, pelo officio de V. S., n. 1,116 de 21 do corrente, de ter o delegado de Papacaça capturado o criminoso Pedro de Abreu e Silva, e de que José de Almeida Callado, depois de haver assassinado com um tiro a seu irmão Jacintho de Almeida Callado, no lugar do Barro do termo de S. Bento, se poz em fuga, espero que V. S. me communique o resultado das diligencias, empregadas para captura deste ultimo criminoso.

Dito ao mesmo. — Inteirado do conteúdo dos officios dos subdelegados dos districtos do Rio Formoso e Duas Barras em Serinhãem, tenho a dizer-lhe em resposta que a este ultimo remetti, desde 10 do corrente, uma caixinha com pus vaccinico para ser propagado pelos habitantes do districto de sua jurisdicção.

Dito ao capitão do porto. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta José Luiz da Silva, que ficou nesta capital, até minha segunda ordem, visto ter provado ser casado, e viver em companhia da sua mulher.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do aviso da repartição da marinha de 25 de junho ultimo, junto por copia, com referencia ao officio de V. S. de 10 daquelle mez, n. 36, solicitando a baixa de oito menores da companhia de aprendizes marinheiros e tres da de artifices, os quaes foram considerados incapazes do serviço, á vista do parecer da junta de saúde, que os inspeccionou, cumpre que V. S., nos termos da ultima parte do citado aviso, declare se, na acquisição desses menores, attendeu-se ao estado de perfeita saúde delles, como é recommendado nos regulamentos respectivos.

Dito ao Dr. juiz municipal do Cabo.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em data de 15 deste mez, dizendo-lhe que deve Vmc. entregar os respectivos titulos de nomeação aos supplentes do juiz municipal e de orphãos do municipio de Ipojuca, sendo feita, nos termos do aviso do ministerio da justiça de 18 de janeiro do corrente anno, junto por copia, a nomeação dos serventuarios interinos dos officios de justiça que devem ser os fixados no decreto de 30 de janeiro de 1834 e artigo 108 da lei de 3 de dezembro de 1841, em quanto outra cousa não for determinada pelo poder competente.

Dito ao juiz municipal do Buique. — Chamo a attenção de Vmc. para a freguezia de Aguas Bellas desse termo, onde me consta de participação do juiz de direito dessa comarca de 10 do corrente, que grassa a epidemia do cholera-morbus, e lhe recommendo que faça extensivos aos desvalidos daquella localidade os soccorros que em data de 19 do corrente lhe foram enviados, e providencie para que elles sejam tratados com a promptidão que convier. — Communicou-se ao mesmo juiz de direito.

Dito ao Dr. Luiz Antonio Pires.—Pelo seu officio de 21 deste mez, fiquei inteirado de haver Vmc. naquella data passado o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada ao respectivo supplente, por ter concluido o seu quadriennio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal de Serinhãem.—Inteirado pelo seu officio de 15 do corrente, de haverem prestado juramento perante Vmc. o primeiro, segundo, quarto, quinto e sexto supplentes do juiz municipal e de orphãos desse termo, nomeados para o proximo vindouro quadriennio, e de que por impedimento de Vmc. o terceiro supplente, bacharel Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, o prestou perante o vereador, bacharel Sebastião Antonio Accioli Lins, tenho a declarar-lhe, em solução a duvida proposta, que, estando este ultimo bacharel no exercicio do cargo de juiz municipal, como segundo supplente do actual quadriennio, não podia assumir o de vereador, que é incompativel com o de supplente do juiz municipal, nomeado na fórma do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, conforme se acha declarado pelo aviso n. 246 de 21 de agosto de 1858.

Deve, pois, considerar-se sem effeito o juramento deferido ao terceiro supplente do vindouro quadriennio, bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, que o prestará nas mãos do veredor immediato em votos ao referido bacharel Sebastião Antonio Accioli Lins, visto estar Vmc. para isso impedido.

Dito ao presidente da camara municipal de Cimbres.—Inteirado, pelo seu officio de 18 do mez passado, de se haver affixado editaes convidando os supplentes do juiz municipal e de orphãos desse termo, nomeados para o vindouro quadriennio, a prestarem juramento, tenho a declarar-lhe em resposta, que me communique quaes os que o houverem prestado, pela fórma determinada na circular de 28 de abril ultimo.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem de prôa para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra ao ex-soldado do exercito José Alexandre da Cunha.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. que por despacho desta data mandou concertar os utensilios pertencentes ao segundo batalhão de infantaria, e constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc. de hontem datado, sob n. 1,416.

Despachos do dia 23 de julho.

Requerimentos.

Anna Joaquina da Assumpção Pinheiro.—A' vista da informação não póde ser attendida.

Bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo.—Em vista da informação não tem lugar.

Frederico Miguel de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Confirmo a decisão da thesouraria de fazenda.

Ignacio Monteiro Borges.—A'vista da informação indeferido.

Josepha Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Juvencio Temporal.—Como requer.

Capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha. —A'vista da informação do Dr. chefe de policia, indeferido.

Manoel José Machado.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria dos Passos da Porciuncula Amorim.— Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Manoel, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel José de Sant'Anna Araujo.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

Sergio Rufiniano do Rego Barros.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. Amaro Bezerra Cavalcante, na sessão de 5 de julho.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Sr. presidente, peço licença a camara para occupar por alguns momentos a sua attenção, invocando ao mesmo tempo a attenção do governo acerca de um facto que se prestaria muito ao ridiculo se não tivesse já causado soffrimentos graves a diversas pessoas, e vexações atrozes a uma senhora respeitavel sexagenaria e enferma; e se, além disso, o não acompanhassem tambem clamorosas infracções de leis, e até violações da constituição do estado.

Refiro-me á celebre apparição de uma mulher que se diz resuscitada, e que tendo lugar na provincia da Parahiba despertou alli a maior curiosidade que se estendeu logo por todo o imperio.

Antes, porém, de entrar na apreciação desse facto, como tenho de censurar o procedimento do chefe de policia daquella provincia, devo em honra da justiça, dizer primeiramente que aquelle magistrado tem sido sempre merecidamente reconhecido como probo, intelligente e integro (apoiados), do que eu mesmo dou testemunho pessoal e directo, pelo seu comportamento honroso (apoiados) na provincia do Rio Grande do Norte, onde foi chefe de policia, bem como em outras provincias, do que muitos membros desta casa sem duvida terão conhecimentos. (Apoiados.)

No entanto alli a prevenção exressiva de que se deixou possuir acerca do facto de que vou occupar-me, o tem conduzido a praticar violencias injustificaveis, de que, eu faltaria ao mais rigoso dever, se não désse conhecimento a camara e ao governo, para que tome providencias promptas e efficazes afim de que cessem taes violencias.

Além de que se trata de offensas graves a liberdade individual, e até de violações do pudor e da honra, objectos sagrados a que o homem de brio não póde ser indifferente (apoiados), as victimas pertencem a provincia porque sou representante; e a despeito pois de qualquer constrangimento vou cumprir o meu dever.

Acerca da liberdade individual a camara me permittirá que eu cite algumas palavras de um escriptor autorisado, que nos parecem tambem applicaveis:

Hello, na sua obra importantissima sobre o regimen constitucional em França, diz que de todos os direitos proclamados pela carta é a liberdade individual o unico que se estabelece por sua propria evidencia independentemente da discussão philosophica.

A igualdade perante a lei, a liberdade de pensamento e de consciencia, o direito de propriedade mesmo são sujeitos a duvidas e dependem de explicações; mas a liberdade individual é geralmente aceita sem contestação, pois que é a liberdade em sua fórma mais sensivel, e se resume na faculdade de mover-se; para o vulgo ser livre é não estar preso. Depois accrescenta esse escriptor:

« Nesta acquiescencia geral o que resta a fazer acerca de uma liberdade tão evidente? Nada em direito natural tudo em direito publico; nada pelo principio, tudo pela garantia.»

Eu creio que estas reflexões teem applicação a nós, e o facto de que passo a tratar prova que estamos pouco mais ou menos no mesmo estado.

Em abril do corrente anno deram noticia as folhas diarias da provincia de Pernambuco do tal apparecimento dessa mulher, que se diz resuscitada contando historias maravilhosas acerca de uma supposta tentativa de envenenamento, seguido depois do seu rapto de uma sepultura, etc. e pretende ser filha do commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, da provincia do Rio Grande do Norte.

Esta noticia como eu disse, divulgou-se logo por todo o imperio, e excitou uma curiosidade geral.

O chefe de policia da Parahiba tomando conhecimento do facto, e dizendo tambem essa mulher ter sido casada com Anacleto José de Mattos, que estava residindo na provincia de Pernambuco, requisitou logo a prisão desse cidadão.

Logo porém que appareceram em Pernambuco semelhantes publicações, o Sr. Anacleto José de Mattos, cidadão pacifico e respeitador das leis, do que dou a camara o mais sincero testemunho....

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

A Sr. Bezerra Cavalcanti:— .... publicou incontinenti um communicado refutando taes aleives, e declarando que ia sem demora partir para a provincia da Parahiba, afim de examinar de perto esse negocio, e destruir as impressões que elle havia produzido. Em vista disso o digno chefe de policia de Pernambuco, o Sr. Dr. Carvalhaes, deixou de satisfazer a requisição de prisão que lhe havia feito o chefe de policia de Parahiba, pelo que lhe rendo elogios.

Chegando porém aquelle cidadão a Parahiba, para onde partio espontaneamente como havia annunciado pelos jornaes, o chefe de policia daquella provincia realisou sua prisão, firmado sómente em conjecturas romanticas e sem nenhuma competencia para o fazer, como o provarei.

Continuando de então em diante S. S. em outras diligencias, todas, ou quasi todas eivadas da mesma incompetencia, e constituindo outras tantas violencias, como hei de completamente demonstrar, mandou logo uma força de linha de 30 praças sob o commando de um capitão cercar o engenho Espirito Santo naquella provincia, onde se achava a Sra. D. Joanna de Albuquerque Maranhão, mulher do commendador Antonio de Albuquerque a qual por doente tinha ido passar algum tempo na companhia de uma sua irmã no referido engenho.

Achando alli essa força a referida senhora doente em estado de não poder seguir para a capital, conservou-se por espaço de 15 dias cercado aquelle engenho, até que ella pudesse fazer viagem.

Então foi conduzida para a capital da provincia acompanhada da escolta, e apenas alli chegou foi encerrada em uma casa particular *incommunicavel*.

Não procurarei fazer reflexões para demonstrar que ha nisto sem duvida o que se chama *carcere privado*. Passarei, pois, ligeiramente sobre este ponto.

Tendo estas noticias chegado ao Rio Grande do Norte, o commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, que tinha toda a certeza, assim como toda a população do municipio em que reside, de que sua filha tinha realmente fallecido e fôra sepultada na capella do engenho Cunhaú, requereu a exhumação dos ossos. Esta se fez em presença do subdelegado de policia da localidade e de muitas testemunhas que foram chamadas, tanto por parte do interessado, como por parte da autoridade.

Aberta a sepultura, acharam-se nella os ossos, os cabellos, o pente, os sapatos, emfim, todos os restos mortaes da fallecida. Tudo isto foi conduzido com as devidas cautelas para a Parahiba, afim de ser presente ao Sr. chefe de policia.

Apenas alli chegara o commendador Antonio de Albuquerque, que fôra espontaneamente levar provas de que havia um verdadeiro embuste naquelle facto de que sua filha tinha realmente fallecido, e o tal envenenamento era tão chimerico e falso como todas as mais circumstancias maravilhosas que a embusteira referia; o chefe de policia, bem que o não prendesse logo, o reteve constrangidamente naquella provincia, onde ainda se acha, ordenando-lhe que não sahisse da cidade, sob pena de prisão.

Diversos cidadãos respeitaveis e importantes da provincia do Rio Grande do Norte, do mesmo municipio, e visinhos do commendador Antonio de Albuquerque, entre os quaes mencionarei o Dr. Felix Antonio Ferreira de Albuquerque e o tenente coronel Manoel Salustiano de Medeiros, pessoas de conducta e reputação superiores a toda a suspeita, caracteres muito probos e muito honrados (o Dr. Felix já teve mesmo assento nesta casa), foram á Parahiba espontaneamente ver essa mulher, e á vista della dar testemunho de que não era a fallecida, a quem haviam conhecido perfeitamente.

O chefe de policia mal soube da sua chegada ordenou-lhes que não se retirassem da cidade sob pena de prisão; pelo que estiveram elles alli retidos por espaço de alguns dias.

Essa mulher diz que não sabe ler nem escrever. O Dr. Felix trouxe um livro de notas de um dos cartorios daquelle juizo, para o que obteve permissão da autoridade competente, em que ha uma escriptura publica da venda de um engenho, assignada pela fallecida e por seu marido.

Essa prova porem não teve nenhuma importancia para o Sr. chefe de policia. O testemunho de pessoas respeitaveis não tem tido valor algum para esse magistrado. Todos os documentos e affirmações do maior criterio, e as mais fidedignas, tem deixado de merecer-lhe a menor attenção. Em seu espirito tem sómente predominado a velleidade romantica. S. S. tem querido acreditar exclusivamente no maravilhoso, em circumstancias que são inteiramente repugnantes á mais ingenua credulidade. (Apoiados).

Esta tendencia romantica fatal, e a prevenção excessiva que se apoderou de seu espirito, não tem permittido ao Sr. chefe de policia examinar o valor das provas positivas, que demonstram que tudo quanto essa mulher tem dito não passa de um completo embuste. A tudo S. S. tem sido indifferente para proseguir na série de violencias que encetou e que ainda não terminaram.

Ainda, se tudo ficasse em romance, poder-se-hia esperar indifferentemente o desenlace; mas não, esse negocio tem sido convertido, o que é muito peior, em um verdadeiro drama de soffrimentos dolorosos já para um grande numero de pessoas.

O Sr. Cruz Machado:—O nobre deputado julga conveniente discutir questões que estão pendentes do poder judiciario?

O Sr. Silveira Lobo:—Não estão pendentes tal, trata-se de averiguações indebitas.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Eu responderei ao nobre deputado quando entrar nas questões de direito, e espero que o nobre deputado achará que eu tenho razão em levantar esta questão.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Cruz Machado:—Fiz apenas uma simples pergunta de conveniencia.

O Sr. Silveira Lobo:—Esta camara é o grande palladio das liberdades publicas, e se não servir para estes questões, não sei para que sirva.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Antes de proseguir, eu devo dizer a V. Exc. e á casa que tenha tido noticia desse facto, na provincia do Rio Grande do Norte, determinei-me á, quando passasse pela Parahiba, ver essa mulher e verificar se ella era a finada, a quem conheci muito por espaço de 6 annos, em intimidade de familia.

Com effeito ao chegar áquella provincia fui pedir licença ao Sr. chefe de policia para ve-la. S. S. teve a bondade de acompanher-me á cadeia aonde ella esta recolhida.

Dou á camara e ao paiz o meu testemunho de honra, empenho a minha consciencia perante Deos, affirmando que aquella mulher é uma embusteira que absolutamente não é, nem se parece em cousa alguma com a finada e é antes a sua perfeita antithese, quer em suas feições, quer em sua configuração physica....

O Sr. Silveira Lobo:—E na estatura.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—... quer em sua estatura e quer mesmo em sua educação. A outra era uma senhora bastante alta, esta muito baixa....

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—A outra era uma senhora esbelta e secca do corpo, esta é corpulenta e gorda; a outra era clara e loura, esta é trigueira e tem os cabellos pretos; a outra era uma senhora educada, com a educação que recebem as nossas familias ricas e importantes do interior, que não é sempre uma educação limada como a da côrte ou a das principaes cidades, mas é uma educação muito regular, que as habilita pelo menos a escreverem e fallarem bem a sua lingua; aquella mulher é tão ignorante que, dizendo-se filha de Antonio de Albuquerque, não sabe exprimir o nome de seu supposto pai, e pronuncia—Antonho de Albraqueque!

O Sr. Silveira Lobo:—E não lhe sabe o sobrenome!

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—E' verdade, não lhe sabe o sobrenome, e ignora circumstancias importantes da familia, sabendo de outras que qualquer pessoa que residisse perto do engenho do commendador Antonio de Albuquerque poderia saber e transmittir-lhe. Consta mesmo que quem promove todo esse negocio, e fez apresentar-se essa mulher áquella autoridade, por um plano de avidez, ou de vingança, foram uns individuos que estão na Parahiba e já residiram na provincia do Rio Grande do Norte; homens de uma reputação e conducta a mais deshonrosa, e que, em uma palavra, se occupam no trafico criminoso e indigno de furto de cavallos.

Esses homens foram no Rio Grande processados e perseguidos pelas autoridades; e residindo no engenho do commendador Antonio de Albuquerque foram d'alli expulsos por elle.

São taes individuos que se diz haverem combinado esse plano, fazendo com que aquella mulher se apresentasse como supposta filha do commendador Antonio de Albuquerque, o que tem dado lugar ás diligencias vexatorias a que me tenho referido. Mas, como ia dizendo, tendo visto esta mulher, dei ao Sr. chefe de policia o mesmo testemunho que acabei de dar á camara.

Fiz mesmo, para o convencer mais, perguntas acerca do meu casamento, a que a filha do commendador Antonio de Albuquerque assistio como testemunha; ao que a embusteira não soube responder porque tudo ignorava.

Entretanto, Sr. presidente, tudo isto não foi bastante para demover o Sr. chefe de policia da obstinação em que o lançaram as primeiras impressões que lhe produzio esse negocio.

Nessa occasião o Sr. Anacleto José de Mattos já havia soffrido 30 dias de prisão illegal e injusta, como cabalmente mostrarei. Eu disse-lhe então que pedisse *habeas corpus* á relação do districto, e elle assim o fez, encaminhando logo o seu requerimento; consta-me que a relação o mandára vir a Pernambuco para averiguações afim de conceder-lhe o *habeas-corpus*.

No entretanto quiz aguardar o resultado desse recurso, deixando de tratar deste negocio ha mais tempo, a ver se a autoridade a quem me refiro, e de quem eu, como disse, formei sempre o conceito o mais honroso, tributando-lhe mesmo muita estima e amisade, arripiava carreira no caminho das violencias encetadas. Para isso esperei pela chegada do ultimo paquete do norte; as recentes noticias porem referem novas violencias de um caracter ainda mais grave.

O Sr. chefe de policia, despresando todos os testemunhos, rejeitando todos os documentos, e querendo a força descobrir provas que tornassem plausivel e lhe fornecessem materia nova para a continuação desse romance judiciario, de que se quiz constituir autor, lembrou-se ultimamente de mandar proceder a um exame no corpo da Sra. D. Joanna de Albuquerque Maranhão, mulher do commendador Antonio de Albuquerque, para ver se existiam nelle signaes congeneres com outros que existem no corpo daquella mulher, que se diz sua filha!

Essa senhora estava gravemente enferma na occasião em que se apresentou em sua casa o Sr. chefe de policia, acompanhado de dous medicos (note-se bem), e de diversas testemunhas, para proceder ao referido exame!

Seu marido, porém, oppoz-se a semelhante tentativa, e d'ahi lhe resultaram ameaças gravissimas da parte do chefe de policia, que se estenderam tambem a senhora enferma, e ultimamente mandou autoar a ambos como desobedientes por não terem consentido em tal exame!

Remettido o auto ao juiz municipal para instaurar o processo, o digno juiz municipal da Parahyba começou a proceder ao inquirito de testemunhas e as diligencias necessarias para a justa apreciação do supposto crime; mas não mandou recolher a prisão, porque o não devia fazer, ao commendador Antonio Albuquerque, que fez vir a sua presença para interroga-lo.

Dahi resultou que o chefe de policia, indignado por não achar no juiz municipal um instrumento docil a satisfação do seu capricho contra aquelle cidadão, que tinha em seu entender commettido o crime de desobediencia, por não querer que fosse desrespeitado o pudor de sua senhora, mandou prender a este cidadão na propria audiencia do juiz municipal!

E assim, de ordem sua foi preso por um official de justiça, naquella audiencia, o commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, porque havia commettido aquelle horroroso crime, que eu chamarei antes honroso crime de desobediencia!

O Sr. Silveira Lobo:—Isto é, mandou-o prender o proprio desobedecido; note-se bem.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Antes deste facto já o chefe de policia tinha tambem feito processar pelo crime de perjurio a uma mulher, de nome Adriana de tal, que, tinha sido chamada a policia para ser interrogada ácerca de certos signaes communs que se dizia ella haver declarado existirem entre essa pretendida resuscitada e seus suppostos pais, e isto sob informações que haviam dado os taes dous individuos que são os autores de todo esse negocio.

Porém, como aquella mulher não confirmou na policia os ditos daquelles homens, foi qualificada como perjura e mandada processar por esse crime.

Vozes:—Oh! Oh!

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Reconhecido o facto, o digno juiz municipal da Parahyba, não descobrindo perjurio nelle, julgou improcedente o summario instaurado.

Já desta vez, pois, aquelle digno juiz não se havia prestado a ser instrumento de caprichos, o que lhe acarretou a indisposição do chefe de policia.

O Sr. Diogo Velho:—Muito digno juiz municipal; o nobre deputado faz-lhe justiça.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Exponho ligeiramente os factos, não querendo demorar-me em referir muitas circumstancias sobre as quaes ha por ahi impressos avulsos, que terão chegado ao conhecimento de alguns dos membros desta casa, e de que os jornaes daquella provincia se tem occupado.

Tratando, porém, de demonstrar o excessivo arbitrio, e as grandes illegalidades que tem sido commettidas pelo chefe de policia da Parahiba, a primeira questão que se offerece é a da competencia desse magistrado para proceder a todas essas diligencias e prisões.

Incontestavelmente aquelle chefe de policia não podia ter neste negocio competencia senão para averiguar administrativa e ligeiramente a identidade dessa mulher, que se diz resuscitada, e procurar colher alguns dados que tornassem plausivel a sua pretendida filiação, ou que manifestamente demonstrassem a sua aleivosia e embuste.

Depois dessas primeiras diligencias, se ellas autorisassem a suspeita de que aquella mulher era a que pretendia ser, immediatamente o chefe de policia devia remetter esse negocio ao conhecimento das autoridades do Rio Grande do Norte, onde os factos suppostos se haviam dado, e que eram as competentes para averigua-los.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado; era este o unico meio que lhe cumpria.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Mesmo para indagações propriamente policiaes ou administrativas de maior alcance, sendo necessaria a intervenção da autoridade superior, a autoridade competente em meu entender seria o chefe de policia do Rio Grande do Norte (apoiados); quanto mais para o exercicio das attribuições verdadeiramente criminaes, como, por exemplo, o é incontestavelmente a prisão preventiva por crime inafiançavel (apoiados), que para ser decretada legitimamente requer jurisdicção, a qual se circumscreve dentro dos limites do que a lei denomina —fóra da culpa!—(Apoiados.)

A camara sabe perfeitamente quaes são os casos excepcionaes em que póde ter lugar a prisão sem culpa formada: o art. 175 do codigo do processo criminal trata da prisão por crime inafiançavel; suas expressões são as seguintes: « ordem por escripto expedida por autoridade legitima. »

Ora, a primeira condição de legitimidade todos nós sabemos que é a competencia, e o codigo do processo teve o cuidado de dize-lo no art. 176: (Lê.)

O que é autoridade competente eu não preciso definir, porque ninguem ignora que, no caso vertente, a competencia não existe sem jurisdicção conferida pela lei, e que os limites dessa jurisdicção circumscreve-se no fôro da culpa. Pelo art. 160 do mesmo codigo, fôro da culpa é o da residencia do réo, ou aquelle em que foi commettido o delicto. Ora, o delicto, se existio, ou se houvesse existido, teria tido lugar no termo de Goianninha, da provincia do Rio Grande do Norte, e os indiciados ou suspeitos desse supposto crime residem naquella provincia, á excepção somente do Sr. Anacleto José de Mattos, que ultimamente residia na provincia de Pernambuco.

Portanto, só as autoridades judiciarias do termo de Goianninha, no Rio Grande do Norte, ou quando muito as autoridades judiciarias da capital de Pernambuco, poderiam tomar conhecimento criminal desse facto; não obstante, o chefe de policia da provincia da Parahiba, saltando por todas as leis, usurpando e retendo em si indevidamente o exercicio de attribuições que lhe não competem, tem continuado a praticar todas essas violencias e injustiças, e creio que continuará não sei até quando.

O Sr. Anacleto José de Mattos, o primeiro que foi preso, por duas vezes requereu a S. S. que o enviasse, bem como a pretendida resuscitada, e os autos de averiguações a que se havia procedido para o Rio Grande do Norte, renunciando ao fôro de sua residencia, e acceitando aquelle em que se diz commettido o delicto; mas o Sr. chefe de policia indeferio por duas vezes a sua petição sob frivolos fundamentos. Foi então que, já tendo decorrido 30 dias de prisão illegal e injustissima, enviou elle o seu requerimento de —habeas-corpus,—a que supponho que o tribunal da relação a esta hora terá dado provimento, alliviando-o dessa prisão odiosa.

Entretanto, como a relação de Pernambuco não poderá talvez conter o chefe de policia na carreira de excessos em que se tem lançado para chegar ao complemento de seu romance judiciario...

O Sr. Villela Tavares:—E o presidente da provincia que tem feito?

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—O presidente da provincia receia talvez ingerir-se em attribuições do poder judiciario..

O Sr. Villela Tavares:—Mas podia suspender o chefe de policia, que assim tem procedido, e está violando a liberdade.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Entendo que o podia fazer; mas que escrupulos não tem a autoridade administrativa quando se trata de tocar no—noli me tangere desse poder? Que clamores se não levantam logo, ás vezes bem injustos?...

Um Sr. Deputado:—E muitas vezes justos.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—O nobre deputado supponho que me fará justiça acreditando que ninguem deseja mais do que eu independencia do poder judiciario; mas, por amor mesmo desta independencia bem entendida, e pelo grande respeito que essa classe deve merecer na sociedade, é que ella deve manter-se escrupulosamente no exercicio stricto de suas attribuições legaes, e seus abusos devem ser ser censurados e contidos.

O Sr. Villela Tavares:—O chefe de policia não é propriamente poder judiciario, é um empregado de confiança, e todas as vezes que praticar abusos desta ordem o presidente póde suspende-lo.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Já disse que penso do mesmo modo, e creio que o nobre deputado me terá ouvido dizer que a unica competencia que reconheço no chefe de policia para tomar conhecimento desse negocio era de ordem administrativa, e por conseguinte o presidente da provincia poderia ter exercido a respeito uma intervenção legitima de que essa autoridade começou a transpor a orbita desde suas attribuições; tanto mais quanto, entendendo-me com S. Exc, de quem sou amigo, asseverei-lhe, com o meu testemunho formal, como o acabo de dar á camara, que tudo aquillo era um escandaloso e revoltante embuste, accrescentando que esse negocio já se ia tornando irrisorio e gravemente odioso; mas emfim o presidente não tem querido intervir e terá seus motivos, que eu não poderei comprehender e explicar.

Sr. presidente, tendo eu demonstrado que o chefe de policia da Parahiba não era competente para ter procedido á prisão dos indicados ou suspeitos no supposto crime que se imaginava ter tido lugar em outra provincia, farei agora outras considerações, acerca, tanto do perjurio porque queria elle que Adriana de tal fosse condemnada, como acerca da desobediencia por que tambem quiz fazer punir o commendador Antonio de Albuquerque e sua senhora, por se terem negado ao exame illegal que elle havia ordenado.

O Sr. Silveira Lobo:—Negaram-se com o mais perfeito direito aliás.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Eu devo antes de passar a estes pontos dizer a V. Exc. e á casa que as pessoas que estão soffrendo e teem soffrido por occasião deste facto estupendo não são de caracter e conducta suspeitos, que podessem pela sua má reputação, pelo seu máo procedimento anterior, autorisar as desconfianças do Sr. chefe de policia acerca desse envenenamento fabuloso.

Nesta casa tem assento alguns dignos membros, que já foram presidentes da provincia do Rio Grande do Norte, e nomeadamente o digno Sr. Junqueira, cujo testemunho invoco, pois que S. Exc. conhece pessoalmente o commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, e não terá a menor duvida de declarar que o caracter desse cidadão, sua conducta e precedentes não autorisam taes desconfianças....

O Sr. Junqueira:—Apoiado; é um cidadão honesto e pacifico.

O Sr. Diogo Velho:—Muitos deputados do norte o conhecem do mesmo modo.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Sei que muitos nobres deputados o conhecem tambem, e darão em seu favor o mesmo testemunho; o que digo a seu respeito e de sua senhora applica-se tambem ao Sr. Anacleto José de Mattos, filho da provincia do Ceará, e provavelmente conhecido de alguns dignos membros da deputação daquella provincia, ou antes deverão saber que seu procedimento não autorisa suspeitas dessa ordem. (Apoiados.)

O facto da morte de sua senhora foi o mais publico que é possivel, deu-se no anno de 1858 no mez de fevereiro, na povoação que foi outr'ora Villa-Flor, em occasião em que na nova villa proxima, por onde passou o cortejo funebre, missionava o Rvd. frei Seraphim de Catania, perante uma reunião de povo superior talvez a 4,000 pessoas; todas essas pessoas presenciaram esse enterro; e a causa da morte, geralmente sabida, foram incommodos supervenientes ao parto que teve essa senhora. Seu enterro foi um acto publico, e milhares de pessoas dariam testemunho delle se por ventura podessem ser ouvidas.

Se o chefe de policia da provincia da Parahiba houvesse, já de ha muito, como devera, remettido para a provincia do Rio Grande do Norte os suppostos criminosos, a supposta resuscitada e todo esse longo e volumoso calhamaço de averiguações a que tem procedido, esse romance teria logo chegado ao seu desenlace, porque haveriam milhares de testemunhas que se apresentariam em juizo para dizer que a pretendida filha do commendador Antonio de Albuquerque não passa, como já disse mais de uma vez, de uma embusteira, porque conheceram a finada, e sabem que não é ella; outras tantas testemunhas haviam tambem que podessem dizer positivamente quem é essa mulher, a quem as pessoas que têm vindo á Parahiba não conhecem pessoalmente, mas por alguns traços que nos deixa a vista de pessoas indifferentes, traços fugitivos, mas que nem sempre escapam, maxime nos pequenos povoados, todas ellas tem suspeita de que essa mulher é filha da povoação de Tamatanduba, e pertence a uma familia de baixa condição dalli.

Portanto, no fôro competente, no lugar em que essa mulher é conhecida, não faltaria quem viesse dizer — é filha de Fulão—, e o romance estaria acabado sem esse grande cortejo de violencias e injustiças...

O Sr. Silveira Lobo:—Sómente observando-se a lei e nada mais.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Passando agora a ligeiras considerações ácerca do interessante perjurio, por que pretendeu o chefe de policia que fosse punida Adriana de tal, eu lembrarei á camara que o crime de perjurio na hypothese criminal de que se trata só tem lugar em dous casos, quando é para a absolvição do réo ou para sua condemnação.

Ora, para que se tratasse de depoimento que trouxesse a absolvição do réo, ou a sua condemnação, era necessario que se estivesse instaurando um processo criminal no fôro da culpa; mas o processo de averiguações feito administrativamente em districto estranho, não póde constituir processo criminal, para que podesse ter lugar o pronunciamento para a absolvição ou condemnação de um réo.

Portanto, falta a esse supposto perjurio a sua primeira condição, a sua base. Depois, póde existir o perjurio senão quando tenha havido depoimento jurado e falso; e pergunto: no processo de averiguações policiaes póde ter lugar o depoimento jurado?

O Sr. Martim Francisco:—Não.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Portanto, falta mais esta condição essencial do perjurio. Além disto, me parece que condição tambem necessaria para caracterisar esse crime que haja contradição jurada na testemunha que depõe, que ella tenha dito debaixo de juramento de uma vez uma cousa e de outra vez outra causa diversa; mas confrontar o depoimento de uma testemunha com o dito de outra, e por sua divergencia querer estabelecer perjurio, isto me parece injustiça e violencia, por que a testemunha não é obrigada senão a dizer o que sabe; ella póde saber o contrario do que outras sabem; e, ainda mesmo que venha jurar differentemente daquillo que já disse a alguem fóra do juizo, isso não póde constituir o crime de que se trata.

Creio que a este respeito não haverá duvida alguma. No entanto o facto foi este: Adriana de tal é chamada á policia para jurar sobre o que tinha dito aos taes dous sujeitos de que tenho fallado, e que elles referiram ao chefe de policia; declara que não havia dito tal. Onde o perjurio? O digno juiz municipal julgou improcedente este processo, e d'ahi nasceram as iras do chefe de policia contra elle.

Para não continuar a roubar o precioso tempo da camara, limitar-me-hei a fazer ligeiras considerações ácerca da supposta desobediencia, e concluirei. Eu creio que é desnecessario ler artigos da constituição para provar que ninguem é obrigado a fazer senão aquillo que a lei determina, que ninguem póde ser violentado na sua liberdade individual e na sua pessoa, que é inviolavel, a pretexto de descobrirem-se estes ou aquelles signaes que por ventura existam ou não no corpo de um individuo, especialmente de uma senhora: portanto, negando-se o commendador Antonio de Albuquerque e sua senhora a este exame para a descoberta de taes signaes, sem duvida não se póde dizer que tivessem desobedecido a uma ordem legal; se desobedeceram foi a uma ordem illegal....

O Sr. Silveira Lobo:—Desobedeceram a um insulto.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—O crime de desobediencia existe quando se desobedece a ordens legaes da autoridade competente, e, portanto, não havia semelhante desobediencia criminosa, porque a ordem era illegal e a autoridade incompetente. (Apoiados.)

Além disto, o chefe de policia, não tendo prendido o commendador Antonio de Albuquerque na occasião em que se deu o facto, em flagrante delicto, não o podia mandar prender depois, como o fez: nova violação de lei. (Apoiados.)

No entanto, como eu disse, não tendo o juiz municipal effectuado a prisão em desaggravo da supposta offensa, elle o mandou prender, e prender em audiencia do juiz municipal; o que, se não é ainda uma nova violação de lei expressa, sem duvida o é das conveniencias publicas e do respeito que se deve guardar aos tribunaes. A autoridade do juiz municipal da Parahyba foi, portanto, desacatada.

Não preciso expender novas considerações para fazer resaltar as gravissimas irregularidades que tem praticado o chefe de policia da Parahyba; e concluirei applicando as palavras que, segundo o escriptor que citei, costumavam responder os Irlandezes quando perguntados ácerca de sua posição geographica em relação á Inglaterra: « Nós estamos a oeste da lei. » Na provincia da Parahyba se está actualmente—a oeste da lei.—

Tenho cumprido o meu dever fazendo chegar ao conhecimento da camara e do governo estes factos, tão graves e injustos, e pedindo ao nobre ministro da justiça providencias tendentes a impedir que elles continuem, porque, se taes providencias se não derem, elles promettem ir ainda muito longe, com manifesta e flagrante violação de nossas leis.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e fica adiado pela hora, o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam por intermedio do governo informações ácerca de um longo processo de averiguações policiaes a que se tem procedido na provincia da Parahyba do Norte, por occasião do supposto envenenamento e imaginaria resurreição da fallecida D. Maria Umbelina de Albuquerque Maranhão, filha do commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

« Sala das sessões, 5 de julho de 1862. — Bezerra Cavalcanti. »

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

S. M. o Imperador houve por bem adoptar o referido parecer da secção. Consequentemente tenciona o governo nomear uma commissão que, chamando a novo exame todos os processos pendentes de divida dessa origem, proponha a

MUTILADO

ILEGÍVEL

solução que *ex æquo et bono* devam ter, conciliando-se o direito attendivel das partes com o do thesouro, e pagando-se o que fôr liquidado definitivamente, na forma da lei de 15 de novembro de 1827.

Por este modo, unico possivel, e já seguido entre nós a respeito de dividas e reclamações antigas, que se achavam envolvidas em iguaes duvidas e irregularidades, é de esperar que tão inveterado negocio deixe de tomar tempo ás estações do thesouro, e termine brevemente, satisfeito o direito das partes com o menor sacrificio possivel dos cofres publicos.

A' excepção dos credores da divida pertencente á provincia de Matto Grosso, e de um ou outro das demais provincias, muitos não reclamam o que lhes compete, e isto apezar de haverem decorrido bastantes annos.

Prova o que acabo de dizer o facto de não apparecer senão mui raramente algum pagamento de divida inscripta, não só no thesouro, como nas proprias thesourarias de fazenda, onde existem apolices para serem emittidas em solução dessa divida; prova-o tambem outro facto não menos notavel, e vem a ser, que existem no thesouro, ha mais de 20 annos, diversos conhecimentos de inscripções feitas a requerimento de partes que nunca os procuraram, a fim de poderem haver as quantias que lhes são devidas, na forma do artigo 14 da lei de 15 de novembro de 1827.

Por esta occasião devo ponderar-vos que talvez conviesse limitar a disposição do artigo 24 da lei de 17 de setembro de 1851 n. 628, porquanto os factos provam que a divida anterior a 1827 ha de eternisar-se, e conseguintemente augmentar os embaraços que já se encontram em sua liquidação e pagamento.

Bilhetes do thesouro.— Ainda nas épocas de maior prosperidade o thesouro tem precisado usar do seu credito para acudir a despezas que se não podem demorar, ou a pagamento já vencidos.

Por força desta imperiosa necessidade, e em virtude da autorisação concedida nos artigos 10 da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859 e 10 da de n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, emittiram-se desde o 1º de abril do anno passado até 31 de março proximo findo diversos bilhetes, dos quaes ficaram em circulação na ultima data os que representam a somma de 4,336:500$000, mencionada no quadro n. 30. Nesta somma está incluida a de 32:000$000, importancia de bilhetes dados á companhia brasileira de paquetes a vapor, sem vencimento de juros, nos termos do seu contrato com o governo.

Papel moeda circulante.—Em 31 de março do anno passado, segundo vos communiquei no meu ultimo relatorio, o papel moeda que existia em circulação subia á somma de 37,411:831$000 (tabella n. 21 do dito relatorio), a qual, em igual data do corrente anno, ficou reduzida a 35 249,151$.

Deu-se, pois, uma diminuição, que procede: 1º, de 2.000:000$000 resgatados pelo banco do Brasil, sendo 1.000 000$000 resto da quantia que estava obrigado a retirar da circulação em virtude do contrato celebrado com o governo, e 1.000:000$000 resgatados por conta do mesmo governo, que o indemnisou por meio de apolices da divida publica; 2º, de 129 058$000 de notas substituidas nas provincias da Bahia, Maranhão e Pará, e que por equivoco foram remettidas á caixa da Amortisação como resultado da substituição feita pelas caixas especiaes, reconhecendo-se no acto da liquidação das mesmas caixas que o foram pela renda ordinaria, de modo que estornaram-se para a renda geral, como demonstram manifestamente as contas correntes sob ns. 31 a 35; e 3º de 33:615$000 dos descontos que soffreram as notas sustituidas na forma da lei.

O saldo a favor da fazenda, proveniente das notas que não foram apresentadas ao troco e das que soffreram desconto, segundo o que já se conhece, eleva-se a 664:616$000, como demonstra o quadro n. 36.

Do mesmo quadro vê-se que sobem á somma de 169,968:689$000 as notas vindas de Londres por encommendas feitas desde 24 de dezembro de 1835 até 31 de março do corrente anno, e que o seu emprego tem sido o seguinte:

Em circulação	35.249:151$000
Existentes em caixa	18.473:958$000
Não recolhidas até 31 de março, e portanto sem valor. .	491:739$000
Inutilisadas e ainda não queimadas	7.884:336$000
Inutilisadas e queimadas . . .	107.869:451$000
	169.968:689$000

Reconhe-se, pelo exame do mesmo quadro, que as notas emittidas durante o referido periodo, na importancia de 151.491:731$000, teem tido o seguinte destino:

Existentes em circulação . .	35.249:151$000
Não recolhidas até 31 de março de 1862, e portanto sem valor	491:793$000
Inutilisadas e ainda não queimadas	7.884:336$000
Inutilisadas e queimadas . .	107.869:451$000
	151.494:731$000

Emprestimo do cofre de orphãos.— No exercicio de 1859—1860 o saldo desta conta foi de 815:349$946, o qual excede o algarismo mencionado no meu relatorio anterior, de 772:983$912, porque as tabellas que posteriormente remetteram as thesourarias de fazenda alteraram este resultado.

No seguinte exercicio de 1860—1861, pelo que já se conhece, ha um saldo de 321:852$508: entraram por emprestimo 1.423.987$023, e pagou-se a somma de 1.102:134$515. De sorte que o debito total do thesouro, proveniente destes depositos, ficou elevado a 9.095:865$034, no fim daquelle exercicio, como o mostra o quadro n. 37.

Colhe-se do mesmo quadro que esta operação de credito desde o seu começo, em 1839, até ao referido exercicio de 1860—1861, tem fornecido ao estado 17.093:136$514, dos quaes no mesmo periodo pagaram-se 7.997:271$480.

Depositos publicos.—Nas datas que menciona a tabella n. 38 os saldos dos diversos cofres de depositos desta natureza, existentes no municipio da côrte e provincias, importava em 1.874:246$703, isto é, 237:670$483 mais do que a somma apresentada pelas tabellas anteriores, as quaes infelizmente, como as do presente relatorio, pelo atrazo de algumas thesourarias, não se referem á mesma data.

Da sobredita importancia permanecism nos cofres de reserva 1.771:469$383, e nos filiaes 102:777$320.

A somma de reserva compunha-se das seguintes especies: em peças de ouro, prata e diamantes 68:740$773; em papeis de credito 502:792$144; e em dinheiro 1.199:936$466.

Bens de defuntos e ausentes.— Os dinheiros desta origem, em 31 de dezembro do anno passado, montaram á somma de 3.052:669$299, segundo demonstra o quadro n. 39, organisado á vista da escripturação do thesouro e dos balancetes remettidos pelas thesourarias de fazenda.

Dessa somma, que é inferior em 582:381$923 á do saldo existente em 31 de dezembro de 1860, pertencem ao municipio da côrte 1.562:448$197, á provincia do Rio de Janeiro 396:226$510, e ás demais provincias 1.073:894$592.

Este resultado, comparado com os destes ultimos annos, mostra que, ao contrario dos dinheiros de orphãos, os de ausentes teem diminuido, excedendo os pagamentos á arrecadação annual. Não se póde, porém, formar ainda juizo seguro a este respeito, sem a observação de mais largo periodo, e dados mais completos.

Entretanto é certo que causas permanentes existem que podem contribuir para esse decrescimento, como são o novo regimen estabelecido pelo regulamento de 15 de junho de 1859, que commetteu a herdeiros presentes muitas heranças que eram antes arrecadadas judicialmente, e as novas disposições dos tratados modernamente celebrados com a França e outras nações, pelos quaes competem hoje aos respectivos consules attribuições que, pela legislação anterior, não tinham com a mesma amplitude em materia de successões abertas no imperio.

Tendo proseguido na terceira contadoria do thesouro, em cumprimento do artigo 32 da lei de 17 de setembro de 1851, a liquidação das heranças, cujo producto póde considerar-se prescripto a favor da fazenda, em quanto não houver reclamação fundada, verificou-se que no decurso do anno passado prescreveram 10:735$232, que, reunidos aos 893:056$126 que se achavam nas mesmas circumstancias em dezembro de 1860, prefazem o total de 903:791$358.

Algumas queixas se teem levantado contra o regulamento que baixou com o decreto n. 2,433 de 15 de junho de 1859.

Apontar-vos-hei quaes ellas sejam, a fim de que tomeis as providencias que mais acertadas vos parecerem, no intuito de sanar os defeitos e inconvenientes que lhes dão origem, ou habilitei o governo para o fazer.

Está disposto no artigo 3º do regulamento de 15 de junho de 1859 que não tem lugar a arrecadação, se estão presentes na terra herdeiros collateraes dentro do 2º gráo por direito canonico, notoriamente conhecidos; e no artigo 4º que, se não forem notoriamente conhecidos, cessará a arrecadação desde que justifiquem a sua qualidade hereditaria.

Com esta determinação quiz-se conciliar o indefinido do regulamento de 9 de maio de 1842; da absoluta restricção do regulamento de 27 de junho de 1845.

Mas parece que esse arbitrio foi longe, que se cahio exactamente em um extremo que se pretendia evitar; por que, abrangendo o parentesco em 2º gráo por direito canonico até os primos-irmãos, praticamente se observa que, fóra destes parentes, rarissimo é o caso em que outros se apresentem com direito ás heranças: de sorte que, de facto, as arrecadações ficarão abolidas em taes circumstancias.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Na apreciação da nossa situação presente chega-se naturalmente á triste realidade de que Pernambuco existe sob a pressão de uma crise em seu commercio, em suas industrias e em suas artes; e se bem que essa pressão tenha assumido maiores proporções depois da bancarota da *Commandita*, é certo todavia que, indo-se procurar mais longe a origem desse estado, será ella encontrada primitivamente na baixa do assucar, cuja producção constitue a maior fonte de nossa riqueza; e por conseguinte do seu depreciamento resulta aquelle das artes e das outras industrias irmãas.

De longo tempo que soffria a agricultura em seu desenvolvimento; a falta de capitaes era para isto um obstaculo invencivel tanto maior quanto, depois de dias melhores, seguiram-se e continuam outros de uma depreciação completa. Ora, o estabelecimento de casas bancarias nesta conjunctura, offerecendo alguma facilidade para se obter numerario, proporcionou sem duvida meios para fazer uma como pausa á essa desapreciação imminente.

Com effeito, pessoas que serviam de intermediarios ao agricultor, como vendedores de seus productos, e ao commercio, como uns de seus agentes, procuraram supprir as necessidades daquelle por meio de dinheiros, que tomavam ás casas bancarias, sem se advertirem no entretanto que o pouco prazo concedido por estas não podia conseguir o fim que tinham em vista, isto é, o auxilio ao agricultor, ao qual sómente podem convir avanços á longos prazos e com amortisação annua. E assim, o effeito foi virtualmente contrario ao que era esperado; e a crise por esta fórma sendo um pouco espaçada, quando manifestou-se, foi em toda a sua extensão; porque esse erro deu lugar inquestionavelmente á essa situação que subsiste ha dous annos, e que em mais se aggravou neste, não só pela permanencia da causa originaria, como pela bancarota já mencionada.

Mas se é certo que este assustou sós animos mais desassombrados, plantando nelles desconfianças que se não deve ter a extensão que lhe dão, comtudo firmam-se em um facto, cujas consequencias tem sido experimentadas por muitos; não o é menos que semelhantes eventos se não curam por meio de vexações e exigencias fóra de termo racional; visto que estas dão sempre um resultado negativo, um resultado de empeiorar as circumstancias e de ampliar os damnos.

As demais industrias tambem tem tido grande parte nos soffrimentos, que a quadra ha engendrado; e não é pequeno o numero de jornaleiros que vagam pelas ruas sem achar onde empregarem-se, afim de tirarem d'ahi a sua subsistencia; porque faltam capitaes aos que d'antes os occupavam; e isto pela ausencia de confiança, que parece não ter de renascer mais entre nós, ao passo que é este renascimento de necessidade urgente e commum.

E' facto corrente que os pagamentos nesta praça minguam de regularidade, apenas termina a safra dos generos de producção indigena; e que nos mezes de junho a setembro tornam-se de grande difficuldade por serem tambem aquelles em que poucos desses generos restam para se vender. D'ahi ha resultado o costume de haver para esse tempo mais tolerancia nas faltas, visto ligarem-se ellas á deficiencia real de valores; de modo que vê-se por esta analyse da concatenação dos factos, que a crise tem a sua causa primeira no que havemos assignalado, e não exclusivamente nas bancarotas, de cuja existencia portanto se não devem aproveitar aquelles que tem maiores sommas a haver de outros, por quanto isto não póde deixar de produzir funestas consequencias.

Mas isto ainda não é tudo; uma outra medida ainda se faz precisa, como remate do edificio da salvação para a quadra.

Considere-se, que o erro de obter maiores sommas do que se podia pagar dentro do certo prazo dos usos dos nossos estabelecimentos bancarios, não póde ser de momento remediado por uma medida de comprehensão absoluta; e é certamente com justiça e criterio que alguns desses estabelecimentos tem prorogado aquelle prazo mediante premio e amortisação de uma parte do capital primitivo. Ora, este systema sendo seguido por todos, como é de conveniencia reciproca, será inquestionavelmente um dos meios de equilibrio, que muito bem póde produzir; e adoptando-o igualmente os particulares em suas transacções, as vantagens tornar-se-hão geraes, vindo a fazer o resto a nova safra, que se approxima e se nos antolha prospera pela regularidade do inverno.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Tendo o Sr. corretor geral H. G. Stepple apresentado nova fiança, foi mandado continuar no exercicio desse officio, por despacho de 24 do corrente.

— Terminou no dia 21 do corrente o quatriennio do juiz municipal do termo da Escada, o qual passou o exercicio da vara ao respectivo substituto.

— Na quinta-feira deu a companhia lyrica seu ultimo espectaculo das vinte recitas de assignatura, com a opera *Gemma de Vergy.*

Correu toda ella perfeitamente bem, brilhando mais uma vez a Sra. Stella e os Srs. Guidi, Bartolucci e Orlandini, que como que á porfia esmeraram-se na execução dessa noite.

Apezar das mil difficuldades que o tem cercado, e continuam a persegui-lo, o Sr. Marinangeli, pretende dar-nos ainda algumas noites de verdadeiro deleite, para os amadores da bella musica dos melhores maestros.

Consta-nos que terça-feira proxima será cantada, pela vez primeira no presente anno scenico, a bellissima opera—*A Traviata*—, fazendo a parte de Leonor a distincta prima-dona a Sra. Stella.

— Hontem ás 6 horas e meia da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Persinunga;* nenhuma noticia tivemos de Alagoas, donde elle vem.

— Repartição da policia.— (Extracto da parte do dia 25 de julho).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Francisco Cordoso, branco, de 27 annos de idade, embarcadiço, e José Fernandes Souto, pardo, de 42 annos, marcineiro, por crime de roubo, os quaes passaram á disposição do Dr. delegado do 1º districto.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 19 annos, sem officio, por espancamento, e Manoel do Nascimento Rangel, crioulo, de 30 annos, ganhador, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do da Boa-Vista, Rosa Maria da Conceição, parda, de 20 annos, lavadeira, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, André, crioulo, de 42 annos, escravo de Francisco de Souza, por ter quebrado um lampeão do gaz na rua Imperial.

A' ordem do dos Afogados, Antonio Francisco, pardo, de 20 annos, carroceiro, por se tornar suspeito.

A' ordem do da Varzea, Affonso Valença de Santa Fé, pardo, de 24 annos, sapateiro, por furto de cavallos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de julho.

Existiam. .	363	presos.
Entraram. .	8	»
Sahiram. .	9	»
Existem. . .	362	

A saber:

Nacionaes .	253
Mulheres .	6
Estrangeiros	29
Escravos .	66
Escravas .	8
Total. . .	362

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. . . . 147

Movimento da enfermaria do dia 25.

— Tiveram baixa:
Manoel Antonio Sobral; otite.
Justino Lourenço dos Anjos; syphilis.

— Tiveram alta:
Lourenço Gomes dos Santos.
José Severo do Nascimento.

— Passageiro do hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty:—Vicente Ferreira Facundo de Castro.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:—José Velloso Soares e 1 escravo, Dr. Felintho E. de Lemos Gouvela, Joaquim Leite da Costa Belém, Joaquim Teixeira Peixoto Filho, Elias Vieira de Mello, Antonio José Martins, Maria Manoella do Nascimento e 1 criado, cinco naufragos da galera ingleza *Arab.*

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 21 AO DIA 24 DE JULHO DE 1862.

DIA 21 A 24.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	55	5	3	2	55
	Feminino.	38	2	«	1	39
Estrangeiros.	Masculino.	22	«	1	«	21
	Feminino.	«	«	«	«	«
Escravos.	Masculino.	1	«	«	«	1
	Feminino.	«	«	«	«	«
Mendicidades.	Masculino.	12	«	«	«	12
	Feminino.	13	«	«	«	13
Somma total.	Masculino.	90				90
	Feminino.	51				52

Na totalidade dos doentes existem 142, sendo 4 homens e 14 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes quatro dias: no 1º ás 7 horas; no 2º ás 7 1/4; no 3º ás 7 1/2, no 4.º ás 7 1/4 horas da manhãa pelo Dr. Villas-Boas, no impedimento do Dr. Dornellas e ás 7, 7 e 20, 6 3/4, 6 3/4, pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 5 3/4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— Obituario do dia 25 de julho, no cemiterio publico:

Manoel Ferreira Santiago, Ceará, 22 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Candida, Pernambuco, 2 annos, S. José; espasmo.
Candido José Cardoso, Minas, 29 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; febre amarella.
Domingos Pereira dos Santos, Africa, 100 annos, viuvo, S. José; ascite.
Anna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 86 annos, solteira, Boa-Vista; velhice.
Antonia Senhorinha Pessoa, Goianna, 31 annos, Boa-Vista; enterite.
Domingos, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica.
Maria Carlota de Figueiredo, Pernambuco, [illegible] annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Trajano, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; anemia.
Eleuterio, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; pneumonia.

Correspondencias

Senhores redactores.—Na ordem judiciaria, como na ordem physica ha abortos estupendos! Acabo de ler no *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente n. 167, em guiza de razões, uma tirada de máu gosto, assignada por Domingos Patriolino de Albuquerque, e dous outros irmãos, pedindo ao tribunal da relação para se juntar certos documentos ao processo de meus infelizes parentes e amigos Vicente Gomes Parente e Ignacio Gomes Parente!

Pouco me importaria que os assignatarios, ou outros por elles, tivessem feito chegar ao conhecimento da relação essa appellação de nova especie, e toda original; mas, vendo que ahi se refere com a maior impudencia um facto, como praticado em minha casa entre meus parentes e o promotor publico o Sr. Domingos José Pinto Braga Junior, não posso deixar de protestar solemnemente contra esta infame calumnia, que só tem por fim crear uma odiosa prevenção no espirito da relação, nem tão pouco posso deixar de manifestar uma justa indignação contra esse miseravel embuste, semelhante á outros, de que se tem valido alguns adversarios politicos, que especulam com essa perseguição, embora fossem elles mesmos os que abriram o abysmo em que se precipitaram meus parentes sem o quererem.

Aqui, onde não é bem conhecido o caracter do Sr. Braga Junior, fôra facil talvez acreditar-se nessa triste e vergonhosa farça, de celebre invenção. E' preciso, porém, ser justo: o Sr. Braga Junior tem exercido por diversas vezes o lugar de promotor publico de Sobral, e sempre se houve com muita honestidade no cumprimento de seus deveres, sem que alguem seja capaz de apontar um só facto que possa imprimir nem de leve uma nodoa em sua reputação: neste juizo, em que o tem todos aquelles que conhecem a vida publica do Sr. Braga desde muitos annos está a prova da inverosimilhança de um facto que não assenta em seus habitos e que só lhe poderia ser imputado para d'ahi tirar-se bom partido contra os meus parentes, cuja perseguição tem sido uma mina bem explorada para aniquilar-se o prestigio de toda a minha familia—; mas se havia necessidade de conhecer-se quaes eram as disposições em que se achava o Sr. Braga Junior relativamente ao seu procedimento, como promotor publico, não era certamente preciso para este fim um encontro entre elle e meus parentes, quando estes tinham amigos que se interessavam por sua sorte, e podiam, sem necessidade daquelle meio entender-se com o Sr. Braga Junior.

Nada disto porém se deu: unicamente confiados na justiça de sua causa, e desejando que houvesse um termo á infernal perseguição que soffrem ha mais de seis annos, não duvidaram apresentar-se ante os tribunaes para serem julgados.

Ferteis em invenções, vieram ainda os assignatarios—dizendo:—que o Sr. Braga Junior não só recusou pessoas importantes, como até defendeu os réos! o Sr. Braga Junior recusou, é verdade, ao seu cunhado Joaquim José Rodrigues, mas isto se deu á seu pedido pelo pretexto de ser longo o processo, mas não porque quizesse deste modo favorecer á meus parentes; fez entretanto cinco recusações á jurados, que elle julgava faveraveis á causa; mas d'ahi não deveis inferir cousa alguma, porque o Sr. Domingos Patriolino sendo accusado pelo crime que praticou contra o capitão Diogo Gomes Parente era promotor o Sr. Braga Junior, que então não recusou um só jurado—não querendo aliás proteger ao Sr. Patriolino.

Quanto á proposição emittida de ter o Sr. Braga defendido os réos, é isto tão irrisorio e ridiculo—, que só enuncia-lo—é bastante para encher de vergonha á seu autor: perante a relação que desconhece tudo quanto occorreu no segundo julgamento—é facil dizer-se tudo, por que tudo é ganhar—quando se especula com a mentira. O Sr. Braga Junior com os recursos de sua intelligencia desenvolveu a accusação com toda a força com que costuma fazer em outros quaesquer processos; os debates abriram-se no meio de um concurso numeroso de pessoas, e todos viram o modo porque foi feita a accusação.

Só por estes factos se pode fazer uma justa idéa do restante dessa peça—monumental em que se daguerreotypa a mentira, e o embuste daquelles que, empenhados na perseguição de meus parentes não recuam diante de quaesquer meios.

Queixam-se ainda os assignatarios de que o Sr. Dr. Abilio, instaurando o processo ex-officio, ficaram excluidos do direito de figurarem como partes, e por isso não poderão ser inquiridas as melhores testemunhas de vista. Nisto não tendes razão, porque o Sr. Dr. Abilio não quiz do mesmo modo acceitar uma queixa do capitão Diogo Gomes Parente pelos ferimentos graves, ou antes tentativa de morte que soffreu no dia da eleição. Além disto, se escolhesseis á dedo testemunhas para jurarem nesse processo, não era possivel que achasseis melhores para o plano da perseguição, do que algumas das que depoeram.

Onde poderies encontrar uma melhor testemunha do que o soldado Sebastião, que, não duvidando ultrajar a santidade do juramento, se arrojou á dizer que na distancia de noventa passos, e no meio de uma immensa reunião de pessoas, pôde conhecer os meus parentes para minuciosamente particularisar os factos que depoz? Elle que nem ao menos os conhecia, como provei perante o jury no dia do julgamento com o depoimento conteste de duas testemunhas desinteressadas e insuspeitas?

Alguem, é verdade, disse ao Dr. juiz de direito, que essas testemunhas eram de tal condição que não mereciam fé; mas se o valor de uma testemunha está na razão de sua posição na sociedade, deve-se reconhecer que mais fé merece o Sr. João Farias Souza, que é tenente da antiga guarda nacional, e tem sido eleitor de parochia, do que um soldado cheio de precisões, e cujo coração facilmente se curva á venalidade.

E que esse soldado recebeu a influencia magnetica do dinheiro, é facil de deduzir-se de toda essa historia inverosimil que referio, e a flagrante contradição do seu depoimento comparado com o do soldado Moreno.

Com effeito, este disse que vira á Vicente Gomes Parente ferir á Francisco Nunes, o que foi confirmado por Vicente no seu interrogatorio, dizendo que o fizera por vêr seu irmão Diogo já no chão, e á soffrer ainda pancadas de Nunes, Sebastião, porém, diz que este ferimento fôra praticado pelo co-réo Ignacio Gomes, referindo entretanto diversas circumstancias que pela sua semelhança com as declarações de Moreno, revela que tinha decorado o que se lhe ensinou antes de depôr. Quando a accusação, na difficuldade de mostrar a criminalidade de Ignacio Gomes, procurou basea-la nesse depoimento, sentio estremecer esse fundamento, quando em refutação lhe mostrei, que constando do corpo de delicto a existencia de um só ferimento, não era possivel que esse depoimento prevalecesse para provar a criminalidade de Ignacio, ao mesmo tempo que a accusação servia-se do depoimento de Moreno para provar a criminalidade de Vicente em relação á este mesmo facto de Francisco Nunes. O que é verdade, é, que sendo irrespondivel essa observação, tornou-se para todos incontestavel a falsidade do depoimento do soldado Sebastião.

D'aqui se pode avaliar o alto interesse de uma parcialidade politica para á todo o custo comprometter a sorte de meus infelizes parentes, e a prova deste interesse está em que, sendo apontado um individuo da Jaibára como autor de alguns ferimentos, tanto que por isso deixou de apparecer na cidade por muito tempo, abafou-se essa voz para se tornar mais pesada e odiosa a responsabilidade de meus parentes, imputando-lhes todos os factos.

Que se comparem por outro lado os depoimentos da primeira e nona testemunhas com o auto de perguntas feitas á João Francisco de Paula, e se reconhecerá que ha notaveis contradições em todos elles com relação aos factos occorridos no dia 3 de novembro; mas, como a nona é a fonte d'onde partio o conhecimento que os outros dous tiveram desses factos, é preciso ver o que ella refere de mais positivo á respeito dos accusados.

Ora o que essa testemunha depõe de mais notavel é o facto de ter visto Vicente Gomes ferir á João Bento, o que elle tambem não negou em seu interrogatorio.

Quanto aos demais factos occorridos no dia 3 de novembro, a Deus pertence conhecer quaes foram os seus autores; não é um *ouvi dizer*—sahido do meio das exagerações e da calumnia, como em seu officio se expimio o desembargador Miguel Ayres, que pode estabelecer a criminalidade de meus parentes depois do principio philosophico e christão sanccionado pelo art. 36 do codigo penal.

Ainda conservo vivamente na lembrança as palavras com que iniciei a defeza que fiz aos meus desditosos amigos. Eu disse então: não temo o resultado da causa senão pelo lado da prevenção por que a historia dos tribunaes está cheia de factos para attestarem os desvios de uma razão prevenida; certo porém de que a decisão desta causa está confiada á juizes rectos e circumspectos, eu vos mostrarei que os meus amigos, os meus infelizes parentes não são os Jansion, os Bastide, os Colard, que por uma paixão aviltante arrancam a vida preciosa de Fualdés. Ali, a traição, a escuridão da noite, o disfarce serviram de meios para realisarem um delicto demasiadamente atroz e abominavel; aqui houve uma explosão momentanea a que não presidio a premeditação, nem algum desses meios infames de que se prevalece a perversidade: ali, é o sentimento frio de malvadeza, associado á paixão baixa do roubo que arma o braço dos sicarios contra a sua victima; aqui é uma força imperiosa que dá existencia aos factos; é a natureza, fallando no coração de um dos accusados, que suspende os golpes daquelle que saciava seu furor contra um irmão á quem salva a vida e a sua propria, que depois se achou em imminente perigo.

Depois de haver manifestado por esse modo o systema da defeza, foi-me facil demonstrar que os factos criminosos perpetrados pelo meu parente Vicente Gomes nas pessoas de Francisco Nunes e João Bento, estavam precisamente nas condições da lei para serem justificados, e que por conseguinte elle devia ser absolvido, como foi. Seus juizes poderam devidamente avaliar o desespero de sua posição, quando se vio que por um lado seu irmão Diogo Gomes era atrozmente espancado por um cabra audacioso, sem que sua victima, já em terra, podesse oppor a menor resistencia, e por outro lado, logo em seguida, ser ella mesmo aggredido por João Bento, que á seus esforços reunia os de muitos outros, que o tinham acompanhado para a eleição. Quem haverá, que tenha o coração de gêlo para tornar-se impassivel em frente do espectaculo, que Vicente Gomes testemunhou á respeito de seu irmão? Quem haverá, que, aggredido por força maior, se resigne á succumbir sob os golpes de seu aggressor? E se já essa aggressão era bastante para collocar a Vicente Gomes em bem tristes apuros, que maior razão não tinha elle para considerar-se em um estado critico, quando vio que a sua frente achava-se João Bento, que a historia passada recorda ter elle em menos de dous minutos assassinado á sangue frio, e pela mais requintada perversidade á cinco pessoas de uma só familia, inclusive uma criancinha innocente?!!! Este homem podia ser pacifico depois de tão barbara carneficina? ter-se-hia extinguido de seu coração esse germen de sua natural ferocidade? Poderia ter deixado com vida á Vicente Gomes, se este em sua legitima defeza não se tivesse prevalecido do recurso, que em tal caso a lei sancciona?

Vós, que vos queixaes como filhos, não sois os competentes para resolverdes estas questões; é somente a razão calma, a reflectida que pode dar a unica e verdadeira solução; a imparcialidade, que as julgue, estou satisfeito.

Houve quem affirmasse no processo da formação da culpa, que o partido conservador de Sobral tinha interesse em perturbar a ordem publica, visto como *temia perder a eleição*; ora, só por isto se pode fazer uma idéa aproximada do espirito, que dirigia a parcialidade opposta.

Quem déra, que só nisto se mostrasse desfigurada a verdade em toda a historia dos tristes acontecimentos do dia 3 de novembro de 1856!!!

Tão difficil seria, senão impossivel, o triumpho dessa parcialidade, quanto é sabido — que na eleição posterior houve um reforço liberal de 800 qualificados, que não os havia em 56, e todavia o partido conservador apresentou uma cifra em seu favor de mais de trezentos votos. Isto para a questão dos meus parentes, não deixa de significar alguma cousa, para mostrar o espirito cego dos que o perseguem, pois que nem ao menos se quiz reconhecer como uma verdade, o que se abria aos olhos de todo o mundo; se algum interesse, pois, havia na perturbação da ordem publica era certamente daquelles que na Serra da Meruoca diziam ao povo não qualificado: *Vamos para a eleição, porque tirados o commandante superior e Camillo, estão vencidas as difficuldades!* é daquelle que disse ao Sr. Paes Barreto, que o seu diploma fôra *legalmente* obtido, com a propria mesa saquarema!!!

Não continuarei mais em outras considerações, de que tenho a cabeça cheia; lançando uma esponja sobre este passado de triste recordação, concluirei, pedindo ao venerando tribunal da relação, que, justa como tem sido em todos os seus actos, faça cessar uma perseguição mal fundada, com que se tem especulado á mais de seis annos.

Recife, 24 de julho de 1862.
Justino Domingues da Silva.

Ao publico

Srs. redactores.—Tendo eu soffrido embargos em alguns dos meus bens, á requerimento do Sr. Christovão Santiago do Nascimento, embargos esses feitos por uma vingança ridicula e vergonhosa, e que altamente depõe contra esse senhor, não posso, agora, que elle desistio de taes embargos, deixar de participa-lo aos meus amigos, asseverando-lhes que tal desistencia não foi feita á pedido meu, que aliás confio na justiça de minha terra, não só em embargos, mais ainda, em processos por *crimes de rapto* commettidos por homens casados.

Cumpre-me agradecer aos Illms. Srs. Thomé Carlos Pireti e Manoel da Silva Jacome Pessoa, meus juiz e advogado as delicadas maneiras porque me trataram, e com especialidade ao ultimo a sua dedicação pela causa que lhe confiei.

Luiz Pereira Raposo.

COMMERCIO

Praça do Recife 25 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Banco do Brasil.

A caixa filial desconta lettras com praso até 4 mezes a 11 por cento, as de seu proprio acceite a 10 por cento, toma dinheiro a juro em conta corrente ou por lettras a 9 por cento ao anno; e saca sobre o banco do Brasil ao par, e avista, qualquer quantia que se pretenda.

Caixa filial. 21 de julho de 1862.

O secretario,
Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	329:877$718
Idem do dia 25	20:258$573
	350:136$291

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	176	
« » com generos..	1394	
		1570
Volumes sahidos com fazendas..	97	
« » com generos..	270	
		367

Descarregam no dia 26 de julho.
Escuna ingleza—Zenith—mercadorias

Exportação
do dia 24 de julho.

Patacho inglez *Mary Block*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 399 saccas com 2,135 arrobas o 8 libras de algodão.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 88 barris e tres pipas com 3,996 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	44:992$886
Idem do dia 25.	1:540$015
	46:532$901

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	71:309$961
Idem do dia 25	1:452$367
	72:762$328

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Bahia—4 dias, brigue escuna nacional *Joven Arthur*, de 147 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 13, carga fumo e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Aracaty—11 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros, cera de carnauba e outros generos; ao mesmo capitão.

Maceió e portos intermedios em 40 horas—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—Patacho americano *Roanock*, capitão L. N. B. Long, em lastro.

Canal—Brigue inglez *Zoé*, capitão Redden, carga assucar.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega declaro que as 18 caixas da marca T F R com ferragens, vindas de Hamburgo no brigue «Annette», em 27 de outubro de 1860, pertencem a massa fallida da viuva Amorim & Filhos e não a casa commercial de D. P. Wild, como por engano se publicou em edital desta repartição de 14 de junho ultimo.

Alfandega de Pernambuco, 25 de julho de 1862.
O 2º escripturario,
Maximiano Francisco Peixoto Duarte

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino, faço publico, que a primeira prova do proximo concurso que deveria ter tido lugar no dia 22 do corrente, tê-lo-ha, no dia 30 do corrente ás 10 horas da manhãa, por deliberação da congregação, tomada em sessão de 19 do corrente, á requerimento de um dos candidatos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 25 de julho de 1862.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 11 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, as dividas seguintes:—uma letra de Paulo Francisco Rezende de 76$; uma dita de Francisco Aleixo de Siqueira, de 40$; uma dita de João José da Costa Arantes, de rs.... 89$090; uma dita de Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo de 1:218$080; uma dita de José Mendes Carneiro Leão de 774$; uma dita de José Joaquim de Almeida Guedes de 1:310$940; uma dita de José de Mello Albuquerque Monte-Negro de 136$635; uma dita de Ricardo Pereira do Nascimento de 41$440, já prescripta; uma dita de Pedro José Antunes de Miranda, 14$574, já prescripta; uma dita de Antonio Florentino de Souza, de 78$940; uma dita de Manoel Teixeira de Miranda 69$690; uma dita de Antonio dos Santos Coelho Lopes, 68$250; uma dita de José Correia Ladislao de 81$800, já prescripta; uma dita de João Miguel de Oliveira de 96$; uma dita de Manoel Ozorio Correia de Araujo, de 10$962, sem sello nacional; quatro ditas de Francisco Correia Soares de 41$695 cada uma, 166$780; duas ditas de Benjamin Francisco da Silva Araujo de 37$280 cada uma, 74$560; tres ditas de Francisco de Paula Machado de rs. 41$946 cada uma, 125$838; quatro letras de Ignacio Bento de Loyola de 124$114, 496$456; dous vales de Francisco José Rodrigues Bastos na importancia de 92$200 ambos; um dito de Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros rs. 100$, já prescripto; um dito de João Ferreira da Fonseca 64$700; um dito de Francisco Antonio Vieira da Silva de 20$; sommando tudo em rs. 5:336$936, e avaliada por 1:000$, as quaes dividas foram penhoradas a Antonio Pereira da Silva por execução de Kalkmann, Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 22 de julho de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

(Continuar-se-ha.)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico de conformidade com a ordem do thesouro n. 125 de 8 do corrente, que no dia 9 de setembro proximo findo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1º terem 18 annos completos de idade, 2º estarem livres de culpa e pena e 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, ortographia e arithmethica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.
Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 26 do corrente, depois de meio dia, na porta da mesma alfandega, se ha de arrematar em hasta publica de conformidade com o § 1º do art. 301 do regulamento, uma caixa S. W. & C. n. 1, com disticos gommados dourados, pesando 13 libras, valor da libra 3$750, total 48$750; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. 4ª secção da alfandega, 23 de julho de 1862. — O escripturario, João Carneiro Lins Soriano.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico para conhecimento de quem interessar e em conformidade da ordem do tribunal do thesouro n. 125 de 8 do corrente mez, que no dia 18 de agosto futuro, haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de terceiros escripturarios, entre os praticantes, e na falta destes poderão ser admittidas pessoas de fóra nas condições exigidas no art. 3º do decreto n. 2,549 de 14 de março de 1860. O exame versará sobre as seguintes materias: arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, peso e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações, algebra até equações do 2º gráo, e theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobrada, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; devendo as pessoas de fóra que forem admittidas ao dito concurso, não só prestarem exame das materias exigidas, como das do § 1º do art. 6º do dito decreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.
Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 7 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado Ladeira da Sicupira-torta, avaliada em 2:860$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de julho de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os reparos da Ladeira da Sicupira-torta serão executados conforme o perfil e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:860$.

2.ª—O arrematante deverá começar a obra no praso de 15 dias e conclui-la no de 3 mezes contados segundo as disposições da lei regulamentar desta repartição.

3.ª—O pagamento será feito em duas prestações iguaes, correspondendo a primeira a metade da obra e a segunda a sua conclusão e entrega.

4.ª—Para o mais que se não especifica nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286 que rege esta directoria.

5.ª—Nenhuma reclamação, tendo por fim pedir indemnisação, será attendida, seja qual for o seu fundamento.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover pela maneira e condições do estylo, a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de agosto proximo até ás 11 horas da manhãa. Para os navios da armada e arsenal de marinha.

100 medidas de azeite de peixe.
1 bomba de systema Japy com 48 palmos portuguezes de tubo, e uma polegada de ferro.
30 arrobas de barrinhas de varanda.
6 barris de breu.
40 cadinhos de lapis sortidos.
25 canivetes para aparar pennas.
100 cadernaes de 4 á 11 polegadas.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de 4 ditos.
10 arrobas de estopa de algodão.
100 lanternas de patente.
120 moitões de 3 á 11 polegadas.
1 arroba de pregos de cobre de meia polegada.
400 libras de tinta branca de zinco.
600 libras de tinta preta.
4 caixas de vidros para vidraça.

Sala do conselho de compras navaes 25 de julho de 1862.— O Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de dissolução da sociedade de Oliveira & Pontes, por ter a mesma sociedade finalisado o praso marcado para sua duração em 9 do corrente mez, ficando a cargo do socio José de Mello Costa Oliveira a liquidação do seu activo e passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 25 de julho de 1862.
Julio Guimarães,
Official-maior.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, pelo presente avisa aos donos, procuradores, ou gerentes das casas commerciaes do bairro do Recife, que tenham promptos os recibos, papeis de trato ou de arrendamentos para serem apresentados no acto do lançamento, que terá principio pelas ruas da Cadeia, Cruz e Lingueta.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

Caixa filial.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar o 17º dividendo relativo ao semestre findo, em 30 de junho proximo passado, a razão de 8$480 rs. por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 19 julho de 1862.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Obras publicas

ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada de Pão de Alho, de conformidade com o § 5º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O emprezeiteiro será obrigado á pagar o sello do

MUTILADO
ILEGÍVEL

respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento de taes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 26 de julho.

Para satisfazer os senhores que não poderam comprar bilhetes de camarotes de primeira e segunda ordem, e cadeiras dos primeiros bancos, durante as 20 recitas da assignaturas, repetir-se-ha a muito applaudida tragedia lyrica de Donizetti, intitulada

POLIUTO.

Para commodidade das familias pouco numerosas, os bilhetes de camarotes se venderão separados das entradas, abatendo-se 1$000 por cada entrada que se tomar de menos das seis do costume.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo.

PREÇOS.

Camarotes de primeira ordem, sem entradas	6$000
Ditos de segunda ordem, idem	9$000
Ditos da terceira ordem, idem	4$000
Entradas, cada uma	1$000

Cadeiras e platéas como de costume.

CASSINO POPULAR BAILE

Extraordinario de phantasia. COM Mascaras e sem ellas. NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA. EM BENEFICIO DE MANOEL BAPTISTA DE SOUZA.

HOJE

O professor de dança Manoel Baptista de Souza dará no salão do Cassino no dia 26 do corrente um extraordinario baile em seu favor. Espera grande concurrencia não só por ser a primeira vez que implora a protecção do respeitavel publico, como pelo auxilio de alguns amigos generosos que o pretendem coadjuvar, em cujo auxilio muito confia.

O mesmo professor querendo tornar o divertimento mais variado e aprazivel executará nos intervallos das quadrilhas differentes danças figuradas, a caxuxa a caracter, e uma polka por pessoas que gratuitamente se prestam a obsequia-lo.

O mestre da musica neste dia compromette-se a executar as mais mimosas peças de seu repertorio.

No gabinete optico serão apreciadas as lindas vistas de Londres, Paris, Roma, passagem da linha, uma festa campestre, uma scena da opera das flores, o congresso de Paris e a França em seu carro de triumpho dando leis ao mundo.

Será mantida a boa ordem e observada as disposições do regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para damas, gratis; para cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente mez o muito veleiro brigue nacional «Siqueira,» tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA O Rio de Janeiro

Até o dia 31 do corrente sem falta

Sahe a barca nacional «Iris», ainda pode receber algum resto de carga, escravos e passageiros, o qual tem excellentes commodos: entenda-se com o capitão Gaspar Leite de Faria, ou com seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Ilha de S. Miguel por Lisboa

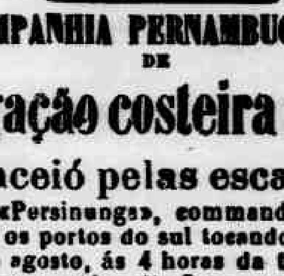
Sahe até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», de primeira marcha, ainda recebe carga para os portos acima, bem como passageiros para o que tem excellentes commodos.

Para O Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do corpo Santo n. 6, 2º andar.

PARA O Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional «Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO á 29 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão a requerimento de Hend H. de Jong, capitão do naufragado patacho hollandez *Sarah Hendrika*, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, com assistencia e fiscalisação de um senhor empregado da mesma repartição e em presença do Illm. Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de todos os salvados relativamente á carga e apparelho do referido patacho, recolhidos no armazem alfandegado do barão do Livramento sito no cáes d'Apollo e consistindo no seguinte: 29 caixas com a porção de assucar avariado que contiverem, 37 barricas e 133 saccos na dita conformidade, 81 molhos de piassava, uma lancha, 3 ferros e 3 correntes, 3 cascos vazios, 4 agulhas de marear, uma sineta, uma porção de maçame, uma dita de velas, differentes vergas e mastareos, um excellente chronometro, um oculo de ver ao longe, e mais objectos miudos:

Terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa (principiando com o assucar) no referido armazem alfandegado cáes d'Apollo.

LEILAO DE Duas casas terreas

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de duas casas terreas sitas no becco do Pocinho freguezia de Santo Antonio, sendo uma n. 19 e outra n. 25, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas desde já, procurando entenderem-se com o mesmo agente ácerca de qualquer informação a respeito das mesmas casas.

LEILÃO DE Um escravo.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço ás 11 horas do dia acima mencionado, de um escravo de 10 annos de idade, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de guarda roupas, guarda vestidos de amarello, sofás, cadeiras, marquezas, consolos, 1 candelabro e serpentinas muito ricos, 2 burras (cofres), carteiras para escriptorio, secretarias, camas, relogio de cima de mesa, dito de algibeira e diversas obras de ouro: na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE Sebolas em caixas, molhos e soltas.

SEGUNDA-FEIRA 28 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer caixas com sebolas, ditas em molhos e ditas soltas, as mais novas que ha neste mercado por serem desembarcadas ultimamente e serão vendidas a vontade: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ A 26 do corrente.

A' requerimento de Hend H. de Jong, capitão do patacho hollandez *Sarah Hendrika*, e de conformidade com a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, e em presença do seu ajudante e do Illm. Sr. consul dos Paizes Baixos, o agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer e no estado em que se acha, do casco do referido patacho com todos os seus pertences, e quanto mais do mesmo possa ser encontrado e salvado no lugar denominado Ponte das Pedras ao norte deste porto, onde naufragou e se acha encalhado por força maior do mar, em proseguimento da sua recente viagem, tendo carregado de assucar na Bahia, e seguido com destino á Liverpool para receber ordens,

Sabbado 26

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial desta praça, onde serão affixadas as condições do estylo.

LEILÃO DE Um escravo.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 2 de agosto proximo será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Josepha Jacintha Maria da Conceição, constando-lhe que Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo, pretende vender um terreno no becco do Pombal, no qual a annunciante tem uma casa coberta de telha e tapada de palha, avisa a qualquer pessoa que queira comprar o dito terreno, não contrate negocio algum com o referido Fernandes de Azevedo, sobre a casa, por pertencer a annunciante, que protesta haver o seu valor de quem comprar o terreno. Recife, 25 de julho de 1862.

— Eu abaixo assignada faço sciente ao publico que de hoje em diante fica sem vigor algum a procuração que meu marido José Marques de Almeida, e eu, haviamos passado a nosso filho José Marques de Almeida Junior, em que o autorisavamos para cuidar de todos os nossos negocios, cujos d'ora em diante ficam a meu cargo, em consequencia da molestia de meu marido disso o impossibilitar. Engenho Jaboatãozinho 23 de julho de 1862.

Isabel Maria d'Apresentação.

— Arrenda-se uma propriedade em Apipucos, tendo casas que se alugam pela festa e que só por si deixam a renda de toda a propriedade, terras occupadas com capim, que rendem de 500 a 600 feixes diarios de verão á inverno, e tendo quem a arrendar a grande vantagem de encontrar tudo quanto é necessario para o serviço da mesma, canôa, ferramentas, cavallos etc., o que tudo pode entrar no arrendamento, conforme o negocio: para informações na rua Nova n. 8.

Louvor ao merito.

Inflammação do figado, peito e falta de respiração.

Tendo eu uma minha criada que padecia de uma inflammação do figado, a qual lhe atacava todo o peito, e assim lhe tomava a respiração, e sabendo que um neto meu que tivera a mesma molestia, tendo-se-lhe applicado as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Porto n. 119, ficou perfeitamente bom, em virtude deste curativo feliz dirigi-me ao mesmo senhor e resolvi a applicação das mesmas chapas, e com effeito se podem chamar virtuosas; pois que no pequeno espaço de 26 dias tive a satisfação de ver minha criada perfeitamente boa e restabelecida de uma molestia que padecia ha mais de 6 annos.

Em louvor de que lhe faço a presente declaração para ser conhecido publicamente. Rua das Marrecas n. 32, Rio de Janeiro.

José Jacintho Pereira.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 15 para 16 do corrente mez, de junho proximo passado, desappareceu do seu sitio Calefate, contiguo aos Curraes dessa villa da Escada, um rapazinho de nome Joaquim de Sant'Anna, por alcunha Canhoto, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, côr branca avermelhada, baixo e secco, sem figura, cabellos louros escorridos, tem uma cicatriz no dedo grande de uma das mãos, é corcovado no andar, este individuo evadio-se roubando um cavallo dos signaes seguintes: alasão caboclo, de ambas as sellas, dous pés calçados, e salvo o erro, uma das mãos, ou cabellos branco ao pé do casco, uma beliga no espinhaço, e não ha lembrança do ferro, corre o boato que tem apparecido pelo engenho Javunda: roga-se as autoridades policiaes ou quem quer que o encontrar a sua apprehensão, com dito cavallo, que será recompensado do seu trabalho, na dita villa.

Francisco José da Silva Santos.

Liquidação

de fazendas, na rua do Crespo loja n. 14.

Cheguem ás pechinchas antes que se acabem.

Cortes de vestidos de barege com babados a 4$, ditos de seda com babados de quadros a 8$, ditos de grosdenaples de côres com tres babados com pequeno toque a 20$, ditos pretos com babados a 12$, merinó de superior qualidade, proprios para montaria de senhora a 2$ o covado, merinó setim preto azul e verde a 600 rs. o covado, grosdenaples de côres a 300 rs. o covado com toque de mofo, ditos lavrado a 500 rs. o covado, bombazina azul-trêxa e verde escura enfestada a 800 rs. o covado, lenços de garça de seda com franja a 500 rs., polainas de brim de linho muito fino para militar a 500 rs. o par, casaveques de cambraia de salpicos e de filó preto a 1$500, toalhas de linho adamascada para mesa a 5$000, guardanapos de linho grandes de superior qualidade que se vende por 12$, a 8$, mantas para cavallo a 1$ cada uma, riquissimos tapetes avelludados para piano que se vende por 25$ a 12$, vestuario de fustão branco e de côr para criança a 1$500 e 2$, palitots de brim pardo a 2$500, ditos brancos a 3$, ditos de alpaca de côr e merinó setim a 4$, chales de croché a 4$, ditos de seda preta superior qualidade a 12$, ditos de cassa brancos a 300 rs., manguitos com camisinha e golla a 2$, fustão branco fino a 400 rs. o covado, chapéos para senhora a 1$, ditos para meninos a 500 rs., enfeites para senhora a 500, um completo sortimento de transa de diversas côres, gredas franjas, bicco de seda branco e preto, botões que se vende por todo preço para acabar, e outras muitas fazendas que se vende pelo barato.

— Desappareceu no dia 21 do corrente o mulato Vicente, afilhado do Sr. Tasso, em cuja casa esteve no dia 22, pedindo para compra-lo; tem os signaes seguintes: côr vermelha, baixo, corpo reforçado, pés e mãos grandes, cabellos ruivos, pouca barba, que traz rapada deixando apenas bigode, falla compassada. E' natural da Parahiba do Norte, tendo alli seus antigos senhores parentes do Dr. Pinto Pessoa, que aqui me vendeu. Representa ter de idade dito mulato de 21 a 22 annos. Paga-se bem a quem o levar a rua da Aurora n. 44, casa de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está á disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, vai aos sertões das provincias do norte do imperio.

— Os herdeiros do finado Bernardo Pereira da Silva e sua mulher Anna Francisca de Souza, tambem fallecida, tem justo e contratado venderem o seu escravo de nome Antonio, de nação, quem tiver algum embaraço a oppôr a dita venda, apresente-se na rua das Cruzes n. 42, taberna, no praso de tres dias a contar da data deste. Recife, 23 de julho de 1862.

— Apresso-me em declarar que a casa terrea n. 6 da rua do Cotovello, tem parte nella como herdeiro Martinho Avelino de Albuquerque. Recife 24 de julho de 1862.

Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade, preferindo-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 16.

Precisa-se alugar uma casa

que seja bem arejada com cinco a seis quartos, quintal com cacimba e um quarto para escravos, em algumas das ruas da Boa-Vista, e preferi-se um pequeno sitio com alguns arvoredos, sendo muito perto da cidade: a tratar na rua da Cruz armazem n. 46, ou na rua do Queimado loja n. 16.

— Antonio José Rodrigues de Souza, vai a Europa.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 11, propria para escriptorio: a faller no 2º andar.

— Aluga-se um 2º andar e sotão em boa rua desta cidade, com tres quartos, duas salas, cozinha espaçosa e dous quartos mais no sotão: quem quizer dirija se a rua do Queimado esquina da Congregação n. 41, para tratar.

— Aluga-se um 3º andar com commodos bastantes para homens solteiros, que estejam em lojas ou emprego no dia, e só venham pernoitar; ou então a familia muito capaz que não incommode a visinhança: As pessoas que pretenderem dirijam-se a rua do Rosario larga n. 28 para ajustar.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116, um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Em audiencia do Sr. juiz de paz do 3º districto da freguesia da Boa-Vista, irá a praça para ser arrematada em hasta publica, uma duzia de cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, avaliada em 84$, terça-feira 29 do corrente.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.

Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.

A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$

Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.

Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.

Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua ao fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Muita attenção.

Furtaram hontem da loja de Figueiredo & Irmão na rua Nova n. 18, tres trancelins chatos com seus passadores sendo dous mais largos e um mais estreito de ouro de 18 quilates, gratifica-se bem a quem os descobrir guardando-se segredo pois só se quer conhecer o ladrão.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Programma

da festa do Glorioso S. Vicente Ferrer padroeiro do 1º batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife.

Ao amanhecer do dia 26 do corrente estará ricamente embandeirado todo o largo do convento de Nossa Senhora do Carmo; ao meio dia a musica do referido batalhão executará escolhidas ouvesturas, em que será acompanhada por 20 duzias de foguetes que subirão ao ar.

Na madrugada do dia seguinte uma salva de 21 tiros annunciará o festejo do Glorioso Santo.

As 10 horas da manhãa, depois da chegada do respectivo batalhão, que marchará em grande uniforme para fazer as honras do estylo, a banda de musica executará escolhidas peças, depois do que entrará a festa, sendo o orador o distincto pregador da capella imperial o Rvm. padre mestre Lino do Monte Carmello.

A' tarde, em frente da respectiva igreja, varias bandas de musicas de diversos corpos da guarda nacional, executarão as melhores peças de seus repertorios.

As 7 horas da noite entrará o Te-Deum Laudamos, sendo o sermão recitado pelo mesmo orador da festa.

Nas noites da vespera e dia estará o referido largo ricamente illuminado.

No dia seguinte ao da festa, as 7 horas da manhãa se celebrarão missas e será cantado o memento pelo repouso eterno das praças do batalhão que tiverem fallecido.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da dita casa.

Casa de campo.

Aluga-se a casa nova e sitio junto ao palacio do Sr. bispo, na Soledade, recentemente acabada com commodidades para grande familia, tanto no andar terreo como em cima, a casa é muito elegante e toda illuminada a gaz, com gradeamento de ferro e jardim na frente, além das commodidades da casa tem mais gabinete e terreço, casa de banho, de criados, cocheira e estribaria, o sitio todo murado, com muita quantidade de arvoredo de fructo e baixa de capim, o sitio é bem plantado e é muito proprio para estrangeiro por ser perto da praça: a tratar na taberna grande da Soledade.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, faz sciente ao commercio desta praça que tem tratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados, livre e desembaraçada de qualquer onus.

— Precisa-se de dous amassadores para padaria, que entendam perfeitamente do trafico: na rua do Rosario larga n. 16.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de Faria & C., previnem e avisam a todos os devedores da mesma firma, que não paguem quantia alguma se não aos abaixo assignados, visto como estando fallida a referida firma, nenhum de seus socios pode mais receber divida alguma do estabelecimento. Recife, 25 de julho de 1862.

Saunders Brothers & C.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara, depois da audiencia do dia 26 do corrente, se ha de arrematar a armação da loja de fazendas sita na rua da Praia n. 34, penhorada por execução da mesa regedora da ordem 3ª de S. Francisco desta cidade; garante-se as chaves da mesma a quem arrematar dita armação.

Elogio sincero.

Dôres de peito.

Padecendo minha senhora, de umas dôres continuadas no peito, que bastante afflicção lhe causava, por lhe tirar quasi a respiração, tendo feito quanto lhe fosse possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e só com a applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Porto n. 119, ficou inteiramente boa, no curto espaço de 37 dias, pelo que merecem todos meus sinceros elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem encommodo algum, nem precisarem de resguardo: rua de S. José n. 12, Rio de Janeiro.

Luiz José Maia.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Cajoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma [illegible] S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame so engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

PUBLICAÇAO LITTERARIA

A mulher, a familia e a civilisação.

POR J. GUENEES DA SILVA E MELLO.

(Preço da assignatura 2$000.)

Acha-se no prélo prestes a sahir a luz esta publicação, importante pelo assumpto que encerra. A' sua entrada no recinto do lar domestico é de grande necessidade na actualidade, que a phalange do erro tem levantado os seus acampamentos para guerrear a religião do Christo. Acha-se aberta a sua assignatura na livraria economica, rua do Crespo n. 2; na Universal, rua do Imperador n. 20; na de Antonio Domingues Ferreira na mesma rua n. 69; na mesma rua n. 29; e na casa do autor, rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

O autor deposita extrema confiança no espirito de religiosidade que anima os nossos pais de familia.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo, para uma pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema degeurreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorpheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116 um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141, taberna.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e recolhida e que tenha habilidade de engommar, para uma casa de diminutissima familia: na rua do Queimado n. 9.

— Precisa-se alugar uma ama ou escrava que saiba engommar bem e ensaboar alguma roupa de criança: na rua Augusta n. 84, casa terrea.

— Aluga-se o 2° andar do sobrado n. 73 da rua do Imperador: a tratar na travessa da rua do Queimado n. 3, taberna.

Caixeiro.

Precisa-se de um moço bem comportado, que acompanhado de um escravo, venda fazendas pela rua: trata-se na rua estreita do Rosario n. 27, 1° andar, das 9 as 10 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . . 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.
J. M. S. Aguiar & C.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:
Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.
Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua dos Pernambucanos, bem tratada e com os commodos seguintes: duas salas, quatro quartos, cozinha, galinheiro, quintal muito grande, todo murado, com cacimba e tanque, diversas arvores de fructo, o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova com boa casa, cocheira, estribaria, quartos para escravos, duas baixas de capim, e excellente pasto para vaccas: na rua da Cruz n. 56.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr procurador de Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, que, visto a sua procuração, não lhe conferir poderes para receber a 1.ª citação; haja de dar andamento como autor á competente acção sobre as firmas que seu constituinte põe em duvida nas duas lettras constantes dos annuncios insertos neste *Diario* no mez de maio proximo passado, afim de que se possa chegar quanto antes ao conhecimento da verdade.
Recife, 21 de julho do 1862. — Joaquim L. Monteiro da França.

De 900$ a 1:000$000.

Dá-se por uma escrava que não seja velha e que tenha as habilidades de bem engommar, cozinhar e ensaboar, que não seja respondona e infiel, depois de dous dias de estada agradando não se duvidará dar a quantia acima: na rua do Vigario n. 8.

— José Bernardino Alves, tem contratado vender a sua taberna sita na esquina da rua de Santa Rita: se alguem se julgar com direito a embaraçar este negocio, haja de dirigir-se a mesma taberna, no praso de tres dias.

— Fugio no dia 22 do corrente do 1° andar da casa n. 21 da rua do Rosario estreita, um periquito de cabeça amarella, e levou uma argola de arame em um pé: quem o achou queira leva-lo a mesma casa que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado loja de fazendas n. 69, ou na rua da Praia segundo andar n. 37.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a Bahia.

— Maria das Dores Raymunda Dogue, subdita hespanhola, retira-se para Portugal, levando em sua companhia suas duas filhas menores; a mesma faz sciente a quem se julgar seu credor apresentar suas contas no praso de tres dias.

João Guilherme Romer,
forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com seu prestimo em todas essas profissões, tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos e concerto, faz cortinados de cama e de varandas, tambem arranja todos os preparos para as ditas, tanto douradas, como invernisadas: na Ponte Velha n. 8.

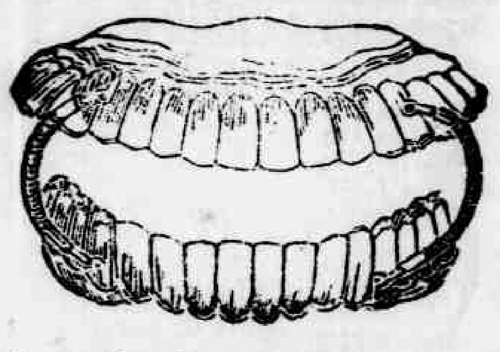
— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no pateo da Matriz de Santo Antonio n. 28, segundo andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FLANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.°

Sahio do prelo o 1.° volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.° volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

— Arenda-se uma boa casa na estrada de João de Barros, perto a capella, a qual tem quatro quartos, duas salas e grande quintal com bastantes larangeiras: quem a pretender dirija-se a casa contigua, a tratar com o proprietario, ou a rua do Queimado loja n. 33.

— O tintureiro da travessa da rua das Cruzes n. 2, mudou-se para a rua do Rangel n. 38, aonde continua a tingir com asseio, promptidão e commodo preço.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar
PREÇOS.
Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.
O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome de Dr. Sabino são falsos

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Peres Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capibaribe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos: na rua Nova dos Pires n. 30.
Manoel Gomes Viegas.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2° andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando; na rua da Aurora n. 80, 2° andar.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 6$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brabante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9 000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	1 000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
		Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, a 15$ e	8$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Calças de ganga de cores a	$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do *Dr. Lobo Moscozo.*

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiernte para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.
Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.
Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,
Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.
As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.
Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.
Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.
Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda fróxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, beço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

Bolinhos.

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1° andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Attençaõ attençaõ.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862. João Carlos Bastos Oliveira.

Indice

Alphabetico da legislação brasileira desde seu principio até 1857.
Coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva.

Acaba de chegar da Bahia esta excellente obra; o grande apreço e consideração que tem tido na corte do imperio, Bahia e outras provincias dispensa quaesquer elogios. Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Ao publico.

Uma pessoa que se acha ha muitos annos habilitada nos negocios judiciaes se offerece a tomar conta de qualquer appellação vindo de fora ou mesmo desta praça e de qualquer questão que se haja de propor de novo e lhe dará o devido andamento com todo o zelo e actividade tudo por preço commodo: quem se quizer utilisar de seu offerecimento dirija-se a rua do Queimado n. 9, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Castello Branco n. 16, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

Ao commercio.

Uma pessoa que vai a Parahiba, encarrega-se de algumas cobranças para aquella cidade, quem percisar póde entender-se com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello na rua do Queimado loja n. 39 que informará quem é a pessoa.

— Dom Kremers, Marie Therese, Dom Joseph, Dom Jean Baptiste, Dom Louis, Dom Jeanne, Dom Victor, Dom Eduard, subditos belgas vão para o Rio de Janeiro.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo (27) ás 11 horas do dia se reunirá a associação em assembléa geral extraordinaria afim de se concluir a apuração dos votos para as commissões de poderes e exame e tratar de outros negocios de grave interesse social.
A sessão terá lugar na rua Direita n. 127.
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 17 de julho de 1862.
O 1° secretario interino,
José Luiz de França Torres.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de bom comportamento e diligente, que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado loja n. 49.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se o segundo andar da casa da travessa do Queimado n. 1.

Aviso

Constando que alguem anda recebendo dividas das lojas de louça e calçado arestados pelo juizo do commercio para pagamento dos credores do Sr. Francisco Gomes Castellão, da rua do Rosario ; previne-se aos devedores que não paguem, sob pena de pagarem segunda vez, visto que tudo se acha penhorado judicialmente.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha no porto do Lasserre, com uma grande casa de moo radia, com 8 quartos, 3 salas, cosinha, càsa parfeitor, senzala para pretos, com 2 cacimbas com bomba e tanque para banho e para lavar roupa, um grande viveiro e a margem do rio Capibaribe, com 200 pés de larangeiras, saputizeiros, jaqueiras, abacate, coqueiros, goiabeiras e outros muitos arvoredos que se torna enfadonho o declara-los : a tratar com a viuva do fallecido João Evangelista no mesmo sitio, e no mesmo tem para vender uma grande gamella para banho, uma cadeirinha em meio uso e uma rotula de louro para janella.

— Fugio de Olinda no mez proximo passado um escravo de nome Domingos, de nação, com os signaes seguintes: boa altura, secco do corpo, olhos vesgos, falla muito submissa, principalmente quando está bebado, o que é de costume ; levou camisa de algodão listrado de azul aberta na frente, chapéo de palha velho : quem o pegar leve-o á rua de Santa Thereza em Olinda, segundo sobrado, que será gratificado com generosidade.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro na venda grande da Soledade, assim como se compram caixilhos que fossem de loja; na mesma vende-se uma bomba de ferro de braço, que tira bastante agua de cacimba.

SOCIEDADE
Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director, são convidados todos os Srs. socios a comparecerem á assembléa geral extraordinaria que terá lugar domingo 27 pelas 10 horas da manhãa, na casa de nossas sessões.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 24 de julho de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes,
1.º secretario.

Justiça.

Pede-se ao Sr. juiz de Orphãos que faça o Sr. Alexandre Augusto de Frias Villar, tutor da orphãa que se acha recolhida no convento da Gloria, recolher na caixa dos orphãos, um conto e tanto que tem em seu poder, pertencente a dita orphãa, isto antes de se retirar para côrte como foi chamado.

Aviso.

No dia quarta-feira 23 do corrente mez fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, altura regular, nariz afilado e com pouca barba, e os olhos vermelhos e empapuçados, levando vestido camisa de riscadinho de quadros azul e calça de algodãozinho azul com dous remendos nos joelhos, chapéo de massa baixo já usado: pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam e levem-no ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 4, 2º andar, que será gratificado.

Menino fugido.

Ausentou-se no dia 24 do corrente, da companhia do abaixo assignado, um menino forro, idade 12 annos, pardo, e chama-se Francisco ; levou vestido uma camisa de algodão branco, listado de azul, calça da mesma fazenda, porém toda azul e chapéo de palha bastante velho ; roga-se as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo, e que o levem a rua da Palma n. 27: como tambem protesta o mesmo abaixo assignado have-lo do poder de alguem que o tenha homisiado, visto que tem de dar conta delle a pessoa de quem o recebeu.

Padre L. A. Loyola.

Attendite !

Sio ! sio ! oh ! lá, senhor, au.... au.... um:... do Encantamento, acommode-se, cuide nos algodãozinhos de seu patrão, que sendo ponte, não é a velha e nem o novo passadiço do Recife ; enfardelle, carregue os burros, mas não quebra a calçada com tanto passeio, e veja que aquella por quem parece desenfreiado, não se lembra de burregos do seu jaez ; tome tento e deixe em paz a vizinhança da rua de Deos Madre.

O Lince.

— Madame Elisa Schimberg e seu filho Joseph Schimberg, ha pouco chegados da provincia do Ceará, retiram-se para a Europa no proximo vapor francez.

— Aluga-se o 3º e 4º andar da rua do Cabugá n. 16, e o sitio da Ponte de Uchoa defronte do cáes : a tratar na botica junto ao quartel de Policia.

— Aluga-se o 3º andar da casa n. 8 da rua do Imperador : a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro : a tratar na praça do commercio n. 13.

Aviso.

A viuva & Filho do coronel João José de Gouveia, pedem aos credores do seu fallecido marido e pai, para comparecerem na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 29, afim de tratar dos negocios da referida casa, amanhãa 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde. Recife, 25 de julho de 1862.

Compras.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta : na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um sitio perto desta cidade, mas que seja bem arvorejado ; ou tambem terreno com capacidade para fazer um bom : a tratar na rua Velha n. 93.

Compra se um relogio de ouro chronometro ou patente inglez de muito boa qualidade e por preço muito commodo : na rua Direita n. 56, loja de calçado.

— Compram se dous escravos de boa conducta, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro : a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

— Compra-se um papagaio que seja bastante fallador ; na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Vendas.

Superior vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto : na armazem da rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito boa letria, caixa que tem quasi uma arroba a 4$000 réis ; na rua da Imperatriz loja n. 6.

Chapeos de sol
com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma ; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia
branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes :
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãs para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Perolas falças
ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio : isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos :
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes : de Sant'Anna, S. Joaquim, S José, S. Antonio, e do Menino Jesus ; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Attenção
ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysom muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa, dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560], a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Nogueira n. 49

VENDA

A. J. de Mello tem dividido o seu sitio da Passagem da Magdalena entre as duas pontes, o qual tem na frente, entre estas, duzentos palmos, e na outra frente de sul á norte quinhentos palmos, olhando esta para o nascente. Esta superficie, edificando-se em ambas as frentes, contem dezeseis lotes de trinta palmos de frente e duzentos de fundo, e sobram alguns palmos ; e dando-se a cada lote menos frente e fundo, como é cabivel, crescem os lotes, e por conseguinte os predios que se queiram edificar. Uma frente de quinhentos palmos olhando para o nascente, fresca á tarde, com dous portos, o do Rio, e o da Cambôa bastante perto, são vantagens que se não encontram em outra alguma parte. Está murado quasi todo, com portão de ferro e gradaria, casa pequena, mas commoda, que precisa concerto. Faz-se todo o negocio com o total sitio, ou com alguns lotes, e recebe-se até algum predio por conta. Se algum capital dos perdidos na commandita se tivesse empregado na compra e edificação destes terrenos (tantas vezes annunciados) os compradores estariam hoje gozando de uma renda e cantando glorias com os seus capitaes seguros.

— Vende-se uma escrava mulata, bonita figura, muito sadia, com habilidades, de 25 annos, com uma cria : na rua da Senzalla Nova n. 28.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril ; no armazem do Teixeira cáes da alfandega.

— Vende-se milho americano em saccas de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

FAZENDAS BARATAS
Rua da Cadeia n. 40
loja de fazendas
DE
Martinho Borges.

O proprietario deste grande estabelecimento está resolvido a vender barato um lindo e variado sortimento de fazendas taes como :

Vestidos de seda de 80$ á........	50$000
Casaveques de cambraia de 5$ á....	15$000
Manteletes de dita de 5$ á..........	10$000
Manguitos bordados á	2$000
Cassas, o covado de 320 á..........	$600
Chitas francezas o covado de 240 á.	$300
Sobrecasacos de panno fino de 22$ á.	25$000
Palitós de dito de 16$ á............	20$000
Ditos saccos de 12$ á	15$000

preços estes que em parte alguma se encontrarão attendendo-se á superior qualidade das fazendas.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lenços e toalhas de mesa a 700 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É pechincha.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu pos 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um ; na rua da Imperatiz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1/2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1/2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160. 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 o 300 rs. o covado, ditas organdin a 320 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs. ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Sebo do Porto
em caixas de uma arroba ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade 800 rs. a libra, franceza 640 rs., banha refinada 440 rs., em barril 400 rs., gomma de araruta 100 rs. por libra em arroba 2$800 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um ; assim como chegou igualmente um granhe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro ? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá : na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote : na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acaba de
chegar ao novo armazem
DE
Bastos & Rego
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos, casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 2?$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos ve tidos de cambraia feitos para meninos de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha
Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

CALÇADO
45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo ! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes.........	12$000
» Nantes 2 baterias............	11$000
» » lustre..................	10$000
» inglezes de botões............	10$000
» batedores....................	9$500
» » couro de porco..........	9$000
» bezerro e lustre.............	9$000
» inglezes pés selvagens........	7$500
» taxiados brasileiros..........	5$500
Sapatões non-plus-ultra..............	7$000
» 3 baterias e meia............	6$500
» esmaga cobra................	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta.....	6$000
» » 2 baterias bezerro......	5$500
» » trabalhadores...........	5$000
» brasileiros de 3$500 a........	2$000
Sapatos 2 solas e salto..............	5$000
» trança portuguezes............	2$000
» » francezes.	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a.	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS
A
Cinco tustões.
Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um : nesta typographia se dirá.

Attenção
para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Nesta casa vende-se :
Chita larga, a 200, 220 e 240 rs. o covado.
Cambraia de côr muito fina, a 300 rs. o covado.
Ditas de salpicos muito fina, 9 varas por 4$.
Saias balões arrendadas, a 5$.
Ditas ditas de musselina a 3$500, 4$ e 4$500.
Meias casimiras para calças e paletots, a 600 rs. o covado.

Vende-se.

Vende-se uma casa terrea com um pequeno sitio, na rua de S. Francisco em Olinda, pertencente aos herdeiros do finado Bernardo Pereira da Silva : quem quizer fazer negocio dirija-se a travessa da rua da Palma n. 30, confronte a taberna.

Cocheira á venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com dous carros, um cabriolet e onze cavallos bons para carro, e muito afreguezada : a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se ou troca-se por uma carroça, um carro dos que trabalha na escadinha, por preço commodo : na rua das Cruzes n. 22.

Grande sortimento de

camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas pequenas para crianças e berços, tanto de ferro batido como fundido, dos mais lindos modelos e tudo se vende por um preço muito em conta : na rua da Imperatriz n. 75.

Engenho.

Vendem-se duas partes pertencentes a dous herdeiros da propriedade Machado, em que está levantado o engenho Pontable, junto a estação de Gameleira, e muito boas terras a tratar no engenho Braço do Meio, com Camillo Francisco de Lyra Cavalcanti ou nesta cidade com Antonio Gomes da Cunha e Silva : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Chumbo ! chumbo !

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções por preço mais barato que em outra parte : rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Vende-se um sofá e duas cadeiras de balanço estufadas, e uma mesa tudo novo e a Luiz XV ; na Ponte Velha n. 8.

Attenção.
Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a balão de muito lindos gostos e lindas cores, inteiramente cousa nunca vista, que só avista merecerá a pena as senhoras mandar comprar pelo baratissimo preço de 2$; assim como muitos objectos tendentes a miudezas que se vende tudo por menos do que em outra qualquer parte, quem quizer ver pode experimentar que é só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entremeios.

Tambem ha para vender tiras bordadas de lindos gostos assim como bico de renda de labyrinto proprio para fronhas ou toalhas de lindos padrões por preço muito baratinho que pelas amostras se poderá apreciar tanto em preços como em gostos : só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

ua do Queimado n. 10
LOJA DE 4 PORTAS
de
Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados :

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito a 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senhora e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 21.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber :

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam : labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Vendem-se

os seguintes livros : Horatio traduzido ao pé da lettra, prosodia de Bento Pereira, sermões escolhidos de diversos autores ecclesiasticos, e varias obras religiosas, livros inglezes de preparatorios e outros muitos de direito para juizes de paz, subdelegados, advogados e procuradores de causas : na loja de encadernação de livros junto a igreja do Espirito Santo.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— Vendem-se dous negros moços e muito robustos, proprios para armazem de assucar, um dito perfeito official de marc...eiro, 4 moleques bonitos sendo um de 17 annos, outro de 14, outro de 12 e outro de 10 annos, uma negra boa cosinheira : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

MUTILADO

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM
PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriços em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinadoa 800 rs,garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercadopropaio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..........	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a............	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a.....	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a............	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a............	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

Linhas.

Superior linha de novello grande a 80 réis: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se um muletinho com 15 annos, que cozinha e engomma: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhor

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a [illegible], ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobrâram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticaram sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande
liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, golinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 380 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, cheles de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, è que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimó vapor a 500.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas e grandes a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ e 400 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a $000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de 2 lib. a 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino. Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a $000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Cafè do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Srs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles do fim de mez.

MUTILADO

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas : na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis ; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200 : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora : na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500 : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600 ; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500 : na loja do beija flor : rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello:

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja doja flor.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na rua do Queimado n. 51.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de janter a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Especialidade chegada pelo vapor.

Botões de cornalina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, e aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1|4 a 320, de 1|2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha ; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.

Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha : na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.

Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-se assim mais baratas : é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel : por isso as pessoas da praça ou de fora que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.

E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a aceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel (fixo).

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000 : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas..............	500
Ditas de linho muita finas..............	800
Ditas pretas com vidrilho..............	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra ; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

ATTENÇÃO.

Vende-se chitas francezas rôxas a 200 rs. o covado, dita ingleza e douradas a 160 rs. : na loja de Ferreira & Irmão, rua do Livramento numero 14.

— Vende-se um excellente boi novo muito grande manço e gordo, tambem uma carroça quasi nova : quem precisar dirija-se ao escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 62, entrada pelo becco do Capim.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres
de metal proprias para o diário a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

FAZENDAS BARATISSIMAS NA Rua da Imperatriz n. 20,

loja de Duarte Borges da Silva.

O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho : no largo do Corpo Santo n. 19.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.

A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma : vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios : os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraiais organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs. : na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 260, e 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$00, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500 : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bra[illegible]ante do Pavão a 10$000 a peça.

Aca[illegible] de chegar a loja do Pavão, uma nova porção d[illegible] creditado bramante de linho, com largura de [illegible]m liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazen[illegible] é propria para lenções, toalhas, ceroulas, ca[illegible]sas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço [illegible] 10$ a peça, só na loja do Pavão ; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a [illegible]$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500 ; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia.

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre-meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados : na rua da Imperatris n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600 ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500 : só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas muito finas, com 8 e meia varas cada peça a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chitas escuras.

Vende-se chita franceza escura fazenda muito encorpada a 240 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas a 400 rs. o covado.

Vendem-se finissimas lãazinhas com os desenhos mais modernos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, por haver grande porção : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sintos a 1$600.

Vendem-se modernissimos sintos de fita com fivellas esmaltadas, pelo baratissimo preço de 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina preta.

Vende-se musselina preta muito fina, com delicados padrões, e cassas pretas muito finas, por preços baratissimos : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha ; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama. n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pós a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado : na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1|2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado : na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Admiração.

Na rua do Amorim n. 43

vendem-se saccas com cinco arrobas de arroz pilado da India, pelo barato preço de 3$, a ellas antes que se acabem.

Para noivas.

Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se uma escrava.

Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Gomma ! gomma ! gomma ! a 2,200 a arroba.

Vende-se no armazem de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Vendem-se

uma porção de barris de cal de Lisboa, propria para obra de pedreiro a 4$ o barril : no armazem do Teixeira, cáes d'Alfandega.

— Vende-se uma bonita mulatinha de idade 7 annos ; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

NOVIDADE NO Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de seus boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição : que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se no armazem n. 12 da rua de Apollo, 3 braços de balança do autor Romão, sendo um de 7 palmos de comprido, um de 6 e meio e um de 5, e mais doze pesos de duas arrobas, quatro de uma arroba e dous ternos de 1 a 16 libras.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Batatas novas

a 2$560 rs. a caixa com 2 arrobas, em libra a 50 rs., marmellada imperial em latas de 1 1|2 e 2 libras a 400 réis : vende-se no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes ; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos ; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou : quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Acha-se fugido desde o dia 7 do corrente o escravo crioulo de nome Antonio, com idade de 20 annos pouco mais ou menos ; com os signaes seguintes : altura regular, rosto redondo, pouca barba, beiços e pés grossos, carregou um cavallo do senhor : quem o pegar pode entender-se em Olinda com Luiz José Pinto da Costa, ou com o seu senhor João Alves Moreira, morador na Gurita, rio da Parahiba, que será pago de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 16 de junho deste anno, do engenho Araribe de Cima da fregezia do Cabo, Luiz, mulato, com idade de 24 a 25 annos, pouca barba, cabello anellado, olhos pretos, rosto descarnado, pés largos e finos, altura regular, trabalha de carapina e carreiro e emprega-se no todo serviço de campo : quem o pegar faça o favor de leva-lo ao dito senhor Antonio de Lima Maciel, morador no dito engenho, que será recompensado.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade : quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

— Fugio no dia 1° do corrente mez do engenho Privilegio da freguezia de Agua Preta, o escravo crioulo de nome Vicente, com os signaes seguintes : bem preto, rosto comprido, orelhas pequenas, pernas finas, pés pequenos : roga-se aos capitães de campo a aprehensão do referido escravo que se gratificará generosamente, podendo ser entregue no referido engenho ou na rua do Imperador n. 83.

— No dia 8 de julho corrente, poucas horas depois de sair da casa de detenção, aonde esteve preso por motivo de fuga, tornou a fugir da casa de seu senhor o escravo de nome Herculano, o qual tem 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, estatura e corpo regulares, a falla é um pouco descançada e afinada, e tem uma cicatriz proveniente de um unheiro que teve n'um dedo de uma das mãos : tendo o cabello cortado muito rente, e uma argolla de ferro com gancho no pescoço ; roga-se ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e sua entrega, na rua do Cabugá, loja n. 3, a Manoel Antonio Gonçalves.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo : quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes : altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos ; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural de Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça ; notando-se que esse escravo é assás ladino : portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação suppra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Jurisprudencia militar.

Merito do trabalho do Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Castro, auditor de guerra da côrte, como autor de dous projectos de codigos militares.

XVII

A par da resignação moral, que *felizmente* ainda tem guarida no coração dos especiaes defensores do imperio do Senhor D. Pedro II, marcha a iniquidade de braço dado com o ultraje, fazendo bem conhecido de todos, o supplicio de grandes homens, *sujeitos pelos rigores do infortunio á mais infima das miserias.*

Todo o envilicimento á que se tem feito baixar o exercito imperial resulta da adhesão prolongada em ordem á que vigore e permaneça *ad æternum* uma legislação mais cheia de confusão que a Babel, e extraordinariamente imperfeita; porquanto faz consistir a energia da punição no derramamento de sangue para crimes, que se extirpariam por meio de castigos menos barbaros e menos horrorosos.

O recrutamento é « o viveiro continuo, d'onde se tira esta infeliz classe, cuja exasperação muito se deve receiar; porque, armando-se, é capaz de pôr o imperio á dous dedos de sua ruina. »

O Exm. Sr. marquez de Caxias, ex-ministro da guerra, em seu recente relatorio é o proprio a qualificar de anachronico e defeituoso o systema de penalidade e processo criminal militar, dignando-se reconhecer a necessidade de uma legislação completa, que se harmonise com as instituições do paiz, as luzes do seculo e as conveniencias da disciplina militar.

Por essa occasião, fallando ás camaras, informou « que o projecto do codigo de processo criminal militar, apresentado pelo auditor de guerra bacharel José Antonio de Magalhães Castro, como complemento do outro projecto de codigo penal, tambem pelo referido auditor, fôra remettido á mesma commissão encarregada de dar parecer sobre o primeiro, afim de egualmente dá-lo acerca deste, e que a commissão ainda não concluiu seus trabalhos; » pelo que « o governo tomou a deliberação de mandar ouvir a secção de guerra e marinha do conselho de estado sobre os dous pareceres relativos ao codigo penal, tencionando fazer o mesmo quanto ao do processo crimiual militar. »

Nada entretanto ha decidido — « a secção de guerra e marinha tambem ainda não apresentou seu parecer sobre o codigo penal »; razão pela qual nem um nem outro foram ainda submettidos á illustrada consideração do corpo legislativo.

Mais cêdo ou mais tarde elles o serão. Desde que o arbitrio tem sido o nervo da força da actual legislação militar, sustentando-a na insolencia de uma rotina injustificavel, para remir á preço de horrorosas ingratidões a abnegação de uma immensidade de heroicos cidadãos; desde que as cousas se acham por tal guiza enraizadas no espirito dos dominadores da épocha; — desde que assim é, os dous projectos de codigos militares, apresentados pelo Sr. auditor de guerra da côrte, não podem ser examinados e estudados com brevidade e precipitação.

Sua importancia reclama demora na apreciação, e esta « depende de acurado exame e estudos especiaes » para que o exercito não saia do cahos e entre n'um labyrintho.

O illustre Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Castro fez alguma cousa; a commissão pode fazer outro tanto e dotar o exercito brasileiro com uma legislação, capaz de honrar qualquer paiz illustrado da Europa.

No corpo do projecto de codigo penal militar, eu, que absorvo totalmente a realidade da ignorancia, desempenhando sem exito aquillo que se acha ligado á magestade de minhas obrigações escolasticas, pude conhecer algumas lacunas, dignas de correcção; com maioria de vantagens o ferá uma commissão composta de intelligencias alumiadas pela philosophia militar e dirigidas « por entre todas as vicessitudes e transformações pela mão invisivel do progresso espiritual, base de todo o progresso humano! »

Impellido por força irresistivel retirei minha adhesão a alguns artigos do respectivo projecto, assim como hoje o faço a respeito do:

Art. 110. O paisano, que der asylo, ou transporte a desertores.

Penas de prisão com trabalho de seis a oito annos, no gráu maximo; — de um a dous annos, no gráu medio; e de tres a nove mezes, no gráu minimo.

Admitto, que se castigue o paisano, que no intuito de illudir as leis e subtrahir militares ao serviço nacional, der asylo ou transporte aos que desertarem; mas, que esse individuo, que não se acha pelo titulo do assentamento de praça ligado á observancia dos artigos de guerra, que servem de lei fundamental nos processos de crimes commettidos por militares, seja contemplado no art. 110, para ser punido com as penas ahi estabelecidas, é o que não me parece muito justo e por conseguinte admissivel de modo algum.

Em meu terceiro anno academico por occasião de estudar o codigo criminal commum vi o legislador brasileiro considerar como cumplices os que derem asylo ou prestarem sua casa para reunião de assassinos ou roubadores, tendo conhecimento de que commettem ou pretendem commetter taes crimes.

O codigo criminal francez, occupando-se tambem desta hypothese diz no

Art. 61. Aquelles que, conhecendo a conducta criminosa dos malfeitores, que exercem roubos e violencias contra a segurança do estado, a paz publica, as pessoas, ou as propriedades, fornecendo-lhe habitualmente refugio, lugar de asylo ou de reunião serão punidos como cumplices.

Em varias outras legislações eu poderia ir procurar com bom exito fundamentos, tendentes a sustentar, que a prestação de asylo ou transporte feita a criminosos mais perversos que os desertores deve ser considerada como complicidade e como tal ser punida.

O crime de deserção não derrama na sociedade tanto alarma como o de roubo ou de morte; entretanto a prestação de asylo aos autores de qualquer destes dous reputa-se em muitas partes uma cumplicidade.

A' vista disto entendo, que um paisano accusado de haver prestado asylo ou transporte a um desertor não deve soffrer a pena do art. 110; tanto mais quando este artigo é obscuro, por não exigir que o paisano tenha tido conhecimento de que asylava um desertor.

Em face de uma tal disposição não estou livre de soffrer a pena de prisão com trabalho de seis a oito annos, quando por minha casa á dentro entrar um homem sem visos de militar, rogando-me que o occulte ás vistas de inimigos que o buscam, sem declarar-me que é perseguido na qualidade de desertor.

A moral recommenda, que o attenda; mas a lei que se pretende dar ao exercito manda o contrario: logo é immoral; e em virtude della ou eu soffrerei a pena de prisão com trabalho, ou não, ficando ella neste caso inapplicavel a qualquer outro, embora não tenha á seu favor o motivo justificativo, que me salvou; porque qualquer um saberá fingir e convencer, que não asylou um desertor, e sim um pobre homem, que era perseguido por malvados assassinos ou roubadores.

Dada porém a hypothese de que é sem proveito esta minha observação, será conveniente que não fique sem reparo a desproporção do gráu medio com relação ao maximo da pena deste art. 110; porque, sendo aquelle de um a dous annos de prisão com trabalho, este não deverá ser de seis a oito e sim de tres a quatro annos.

Segue-se tratar do

Art 111. O paisano que seduzir, ou tentar seduzir praças, qualquer das que fizerem parte das forças do imperio, para se levantarem contra o governo, ou contra os seus superiores.

Penas—de prisão perpetua com trabalho, no gráu maximo; de dez a doze annos no gráu medio; e de seis a oito annos no gráu minimo.

Ficará sua apreciação para o artigo seguinte.

Recife, 24 de julho de 1862.

Manoel Januario Bezerra Montenegro.
(Continuar-se ha.)

O vampiro do Vale da Graça.

I

Procura-se muitas vezes o fantastico onde elle não existe, e esquecem-se de procura-lo onde elle naturalmente está, assim como a herva nas planicies, e a areia a beira do mar. Os hospitaes conheceram-no muito tempo antes do sombrio Prussianno Hoffmam, e o Americano Edgar Poe, que mereciam, por tantos titulos, um lugar de honra nestes estabelecimentos destinados ao tratamento das aberrações mentaes. Com effeito, qual será o outro lugar do mundo, que reuna no mesmo espaço tantas variedades de maniacos, lunaticos, fantasticos, nevralgicos, seres extravagantes, loucas e loucos, de todas as especies; loucos por orgulho, loucos e loucas por amor, loucos por ambição? E, por um privilegio especial, os hospitaes, verdadeira patria do fantastico, tem o principio e o fim de todas as loucuras deste mundo. E' para ahi que os mandam quando se tem alguma esperança ainda de cura-los, é para ahi que os levam quando sua cura não é completa, entretanto que as casas especiaes de loucos, como Bicêtre e Charenton, só recebem os doentes de espirito quando se tem perdido, por assim dizer, seu numero de ordem na vida, e que só contam occupar-se delles como cousas e não como intelligencias.

Só se tratará aqui de extravagancias e singularidades humanas; porem singularidades raras, preciosas, e como difficilmente saberiam offerecer as narrações feitas ao pé do fogo durante as mais frias noutes de inverno. Esta vaidade talvez me seja permittida. Não creio minhas historias, dou-as assim como recebias. Não sou autor, não sou mais que simples historiographo.

Estavamos no principio do anno de 1849. Reinavam o cholera e a anarchia politica; Paris não offerecia uma moradia muito alegre, não obstante as celebreiras com que certos legisladores a regalavam todos os dias.

Nesta época pois, que se caracterisará mais claramente por si mesma na continuação desta narração, vimos chegar, em um calido dia de maio, sabe-se o mez de maio de 1849 foi ardente em Paris, uma familia estrangeira, composta do pae, da mãe, e de uma filha. Era a familia Kanali. A mãe vinha tratar-se de uma affecção nervoza, a filha de uma ictericia; o pae passava o melhor possivel.

Pareceu natural que elle acompanhasse sua mulher e filha em um estabelecimento onde vinham para seguir um tratamento que tinha de durar bastante. Todos tres foram installados.

Singular momento aquelle que escolheram para virem ao nosso hospital. A epidemia tomava um desenvolvimento extraordinario, e estava longe ainda de chegar ao termo final, porque ia pelo contrario crescer e tomar proporções terriveis. Por que razão em semelhante occasião estes estrangeiros vinham para uma casa como a nossa, para uma casa que estava obrigada a pôr mais de cento e cincoenta leitos á disposição dos doentes? porque vinham elles quando sua posição permittia-lhes que se refugiassem em outra parte com menores despezas e sem se exporem aos perigos de semelhante moradia? Quantas casas mais seguras não lhe offerecia nossa grande cidade, se seus negocios os obrigaram a se demorarem nella absolutamente durante algum tempo! Alem disto a doença da mãe e a da filha não me pareciam bastante graves e difficeis de tratar para exigirem serem tratadas sómente em nosso hospital. O ar salubre do campo sobre tudo teria apressado sua cura; nunca o campo, seja dito de passagem, estivera mais bello, e proprio para attrahir aquelles que não tinham a liberdade de se afastarem muito do fóco da epidemia.

A escolha da nossa casa para a familia Kanali, era pois um verdadeiro enigma para mim, um enigma tanto mais obscuro, quanto que nossos novos pensionistas gosavam visivelmente de uma abastança verdadeira, que os autorisava a viver onde lhes agradasse. Admirava-me com razão desta deliberação da parte de uma familia onde eu via que a mãe era muito susceptivel, por sua extraordinaria organisação nervosa, a ter todos os males possiveis; e uma joven de tão rara belleza que havia por assim dizer crime em deixa-la exposta aos golpes de um flagello que não tinha piedade de ninguem; porém mais admirado fiquei ainda, se é possivel, quando sube que a familia Kanali antes de vir para nossa casa, estivera no hospital do Vale da Graça, onde a epidemia reinante fizera tantas victimas como em sua primeira apparição em 1832. Era verdadeiramente para confundir! Quem era pois esta familia que não podia deixar de coabitar com o perigo?

E' necessario explicar-se.

Vou faze-lo:

Mr. Fabricius Kanali, o chefe da familia deste nome, com as recommendações officiaes do governo austriaco, obtivera do nosso o favor de vir estudar em Paris o caracter da epidemia.

Sua temeridade tinha como razão este fim medical e philantropico. Seria melhor dizer que elle tinha este pretexto. Logo direi porque verdadeiro motivo elle se expunha, e a sua familia, a estar proximo de um mal quasi inevitavel, hospedando-se com ella em nosso hospital.

Era um homem singular este Dr. Kanali, e merece, assim o julgo, que se tome o trabalho de dete-lo um instante em caminho, ainda que sómente para nota-lo sómente por alto. Elle tinha então cincoenta annos pouco mais ou menos, porem podiam-se enganar muito sobre sua edade, tão fresco, e rosado era elle, e que por vezes tinha muita ligeireza em seus movimentos. Digo muitas vezes, porque Mr. Fabricius Kanali, a quem chamaremos algumas vezes o Dr. Kanali, mudava de caracter e de expressão com uma inconcebivel rapidez. Ora elle se mostrava alegre, divertido, ora reflectido e grave, lento no olhar e nas palavras.

Passava com a violencia da tempestade da sentença ao calembourg, terminava muitas vezes uma citação latina ou grega por uma vira-volta da ponta dos pés.

O professor afastava-se de repente do seu papel e tornava-se um palhaço; deixava a cadeira onde discutia para saltar sobre a mesa como um charlatão de praça publica.

Não era facil dizer de que paiz vinha Mr. Kanali; não tinha accento algum; nem a pronuncia ingleza, nem a allemãa, ainda menos a italiana, a que mais naturalmente deveria ter.

Vestia-se com cuidado, porém, para um homem serio e encarregado de uma missão muito seria, gostava bastante das côres vivas, e alegres; parecia-se com um comediante de provincia.

Vi-o muitas vezes usar de coletes de listas amarellas e brancas, de calças côr de perola, e gravatas de côres inteiramente vivas.

Eu chamava-o muitas vezes por causa desta frivilidade de trajar, o doutor Lindor.

Elle não se zangava com isto; muito pelo contrario, animava este gracejo cantando: *Eu sou Lindor, meu nascimento é commum.* Quando acabava de cantar, tirava methodicamente de sua algibeira, uma caixa de rapé, toda de ouro sobre a qual via-se o retrato de um veneravel sabio de barba branca, Galien ou Hippocrate, e tomava uma pitada com ar solemne.

Outras vezes parando no meio de uma conversação scientifica, acontecia-lhe, depois de ter tomado rapé, fechar bruscamente a caixa com o cotovello á maneira grotesca dos comicos, e murmurar: *Tenho bom rapé na minha caixa.*

No principio estes modos tão extraordinariamente desegueses sorpreenderam-me a ponto de me fazerem duvidar do bom senso do nosso hospede; depois tendo me a elles habituado, sorpreendiam-me muito menos.

Além disto, estas excentricidades foram-me explicadas pelo passado, ou antes pelos passados deste personagem.

Como a terra que o trazia e com a qual fôra amassado como nós todos, elle accusava, por seu humor primatico e seu caracter, diversas épocas de transiseção, tinha os traços de seu terreno primitivo, e os de seu terreno terciario.

Sua vida fôra divertida, e reflectida, es[illegible]diosa e palliativa.

Deste modo traduzia-se por si mesmo [illegible]ste homem voluvel e vario: excellente por nat[illegible]za, generoso e sympathico; inconstante, sem [illegible]vida, porém deixando escapar atravez de s[illegible] constancia as peças de ouro de sua [illegible]ndade.

Madama Bela Kanali, muito mais moça q[illegible] seu marido, não tinha alguma conformidade [illegible] caracter com elle; era uma pessoa calma, [illegible]ma destas mulheres que são resignadas antes da desgraça, de uma tranquillidade admiravel, e [illegible]ra fazê-la conhecer inteiramente, uma destas [illegible]guras sahidas de um quadro de Hemling o[illegible] de van Eyck, os melhores pintores da immobi[illegible]de santa, os grandes poetas do extases.

Vou dizer agora o que se passou durant[illegible] minha primeira entrevista com os Kanali, [illegible]ouco dias depois de sua installação no hospital. Seu criado veiu pedir-me que subisse á sala que elles occupavam, na extremidade occidental do grande pateo interior e em um angulo do edificio donde se descobriam os castanheiros e os catalpas de muitos jardins inteiramente destruidos depois das ultimas destruições dos terrenos que tiveram lugar pela abertura das novas praças.

As tres janellas do salão, onde elles passavam uma parte do dia, e todos os serões estavam abertas.

Reinava nesta camara mais que meia obscuridade.

Tinham apagado as velas, sem duvida para permittir a lua, que estava magnifica, esclarecer só, com sua luz recolhida, este salão, onde não se ouviam quasi nada os ruidos da casa.

Em outro tempo considera-lo-hia como o lugar mais agradavel de habitar-se; porém na época em que se vivia alterava-lhe todo o valor.

A enfermaria ficava justamente em frente, e os doentes a povoavam já em grande parte.

Esta vasta galeria de sinistra fachada, com as cortinas todas brancas, estas janellas que, ao abrir-se deixavam sempre ver no fundo da perspectiva, um leito, uma cabeça de doente, ou um enfermeiro, não apresentavam as pessoas que habitavam em frente um horisonte invejavel sobre tudo em 1849, quando por detraz destas cortinas desenvolviam-se e renovavam-se a todo o instante espetaculos dolorosos.

Haviamos prevenido lealmente a familia Kanali do inconveniente da visinhança. O chefe da familia recebeu o aviso de um modo bem singular; direi mais, houve quasi satisfação do tom com que elle me respondeu.

Fiquei de tal modo sorprendido, que veiu-me o pensamento,—sim cheguei a pensar isto,—que talvez elle tivesse expressamente arranjado o salão que ficava em frente da enfermaria.

Mademoiselle Martha Kanali não deu opinião alguma quando a informaram da visinhança que teria.

Sómente sua mãe pareceu ficar muito commovida; um tremor percorreu-lhe os membros: ficou extraordinariamente pallida; porém passado esse grande susto; mostrou a immobilidade do aço, como se a fatalidade tivesse passado por ahi.

Quando entrei no salão, Mr. Kanali vestido de camisola de fustão branco, estava deitado a oriental sobre um divam, saboreava um charuto.

Nunca a felicidade fez mais alegremente sua digestão.

A fumaça que se desprendia em longos espiraes de prata de seus preguiçosos labios, depois de ter por um instante brincado nos raios da lua, diagonalmente tirados do céu sobre o parque, corria a perder-se no espaço encampeliando-se por pequenas vagas por cima da cabeça de sua filha, que estava assentada muito perto da janella.

Mademoiselle Martha abandonara sobre os joelho o livro que lêra até o momento em que a luz do dia o permittira. Uma amarga melancolia inmobilisava-lhe o rosto esclarecido pela claridade do astro das tristezas amorosas; e estas duas melancolias pareciam com effeito confiar uma a outra segredos de amor e de pezar.

Mademoiselle Martha Kanali reunia em suas feições, que tinham um grande encanto de originalidade, a altivez italiana, a firmeza allemãa e a graça franceza.

Esta ultima mistura, para me servir de uma expressão tirada do vocabulario dos pintores *polia* as duas outras e as poetisava com uma harmonia adoravel. Seus olhos pretos, de um vivo meridional, accusava a origem de seu avô materno um italiano da Dalmacia, e a de sua mãe, que era Hungara Fabricius Hanali lançara sobre tudo o vernis da graça franceza.

Era certamente o soffrimento do amor que empallidecera este bello rosto, e a ictericia que viera augmentar o mate de sua alvura, não era mais que o soffrimento do amor reprimido.

Martha Kanali devia amar, e amar muito: nós que estudamos de perto todas as doenças, das quaes somos por assim dizer os porteiros, conhecemos tambem esta terna e perigosa doença, sómente não a curamos nunca. Ora, Martha amava, tudo nella o dizia, seus cabellos negligentemente dispostos, sua cabeça inclinada pelo vapor luminoso em que ella se mergulhava, o pescoço pendido para este profundo infinito que attrahe toda a paixão porque toda a paixão é uma vertigem que arrasta para o abismo, e suas mãos brandamente abandonadas sobre os joelhos. Ella parecia-se muito com sua mãe porem do mesmo modo que a aurora parece-se com o crepusculo, não ha analogia maior, nem maior differença, madama Kanali devia sua expressão a uma mocidade sem apparencia com a de sua filha. Habituara sua vida a outras aspirações que não o amor; sua languidez vinha das profundezas d'alma e não das passageiras inquietações do coração.

Esta fronte sombreada de cabellos brancos antes da edade, provinha de uma longa meditação. Somente o rosto conservava-se joven; a cabeça havia vivido mais que o rosto, porque o pensamento tinha tres vezes mais a edade do corpo. Este pensamento não era d'aquelles que se fatigam e se cansam a esquadrinhar a vida real; tinha penetrado em outros mundos; tivera bastantes duvidas e sustos, particularidades estas que só vim a saber com o tempo.

Eis porque fallo com tanta certeza antecipadamente. Não pretendo advinhar cousa alguma, estes caracteres que traço conhecio-os antes de tomar a pena para escreve-los em um canto da pagina.

Limito-me somente a levar o leitor que me segue a admiração que eu proprio senti nos primeiros momentos de minha entrevista com os membros da familia Kanali. Por cima da cadeira em que estava madama Kanali achava-se empoleirado um passaro que trouxera comsigo e que parecia estimar bastante. Este passaro era uma coruja, de olhos amarellos e melancolicos, de bico branco que terminava por uma ponta negra. Singular [illegible] era a do semelhante passaro. De tempos a tempos esta coruja abria o bico, e então seus olhos de fogo, rodeiados de um circulo negro abriam-se, e seu olhar immovel e lugubre dardejava na obscuridade.

— Senhor Morel disse-me madama Kanali com accento ligeiramente italiano, porem algumas vezes um pouco mais guttural, senhor Morel, mandei o chamar para perguntar-lhe a que horas se fecha o hospital.

— Elle nunca se fecha, senhora.

Minha resposta causou grande contrariedade a madama Kanali.

— Como! nunca! disse por sua vez madama Kanali levantando-se.

— Entendamo-nos, disse eu logo, quero dizer com isto que suas portas estão sempre abertas para todos aquelles que se apresentam qualquer que seja a hora da noute.

Porém a grade fecha-se as dez horas, e nas noutes de inverno as nove horas.

— Bem! disse madama Kanali um pouco mais tranquilla, e observando o céu, onde a lua apparecia cada vez mais brilhante.

— Muito bem! disse madama Kanali em tom menos solemne, e em bom burguez, não se devem esquecer as chaves.

E começou de novo a fumar.

— E desde o momento em que se fecham as grades, ninguem entra? continuou a perguntar madama Kanali.

— Não, senhora, ninguem entra mais sem tocar.

— Nem sem se dar a conhecer?

— Sim, senhora.

— Madama Kanali proseguiu:

— E não entra quem quer, mesmo dando-se a conhecer? Isto depende, não é verdade, senhor?

— Sem duvida, senhora, isto depende....

— Mademoiselle Martha sorriza constatemente com ar de desdem a todas estas perguntas dirigidas com diversos temores, por seus paes.

Madame Kanali continuou.

— E os muros exteriores que rodeiam a casa, são bastante altos?...

— Sim, senhora, muito altos, eu lh'o affirmo.

— Está bem visto, disse madama Kanali.

— Muito bem visto, repetiu madama Kanali examinando se o seu charuto estava apagado.

— Entretanto, estas grandes arvores que vejo d'aqui, continuou madama Kanali, poderam deitar os ramos sobre os muros, e por este meio introduzirem-se....

— Senhora, estas arvores que parecem-lhe estar tão perto de nós porque é noute, estão na realidade em uma grande distancia, e eu o affirmo de novo que não ha ladrão, por mais atrevido que seja, que ouse...

— Oh! não é dos ladrões que receiamos, interrompeu-me madama Kanali com a mesma lentidão, emquanto um olhar de espanto sahia de seus olhos, por cima dos quaes a coruja ha alguns instantes, abria e fechava os seus olhos com sinistra gravidade.

— Quanto aos ladrões, repetiu por sua vez Mr. Kali, em nada nos inquietam. Madama Kanali tem razão.

E Mr. Kanali, sem mudar nada de sua posição horisontal deu uma rizada, e soltou uma baforada de fumo que encheu a sala, e por entre a qual só se viam dous signaes de fogo que indicavam o lugar dos olhos do passaro nocturno.

CAPITULO II.

— Então o que temem elles, se não são os ladrões? perguntei eu a mim mesmo.

Depois de algum tempo de reflexão durante o qual julguei ter-me esclarecido, continuei em voz baixa collocando-me o mais possivel entre Mr. e madama Kanali.

— Não vejo então, digo eu a ambos, senão os amantes que tenham por habito saltar muros afim de chegarem junto daquellas que amam.

— Senhor Morel! interrompeu-me de novo madama Kanali collocando com força sua mão tremula sobre meu hombro e sem abaixar a voz, precaução que eu julgava conveniente, dever tomar, com receio de ser ouvido por sua filha; não! não são só os ladrões e amantes que se devem temer nestes tempos de prova terrivel que atravessamos pela vontade de Deus. Depois, como se o gesto completasse-lhe o pensamento, olhou para a sombria fileira de janellas da grande enfermaria onde se extinguiam tantas existencias no meio desta noute, todavia tão limpida e bella no exterior.

— Oh! sim! não são só os amantes que se devem receiar, disse Mr. Kanali, porém estamos alerta e se nunca...

— Fabricius! replicou com solemnidade madama Kanali. Fabricius! não ha só elles a temer, bem o sabes.

Depois de ter pronunciado estas palavras, madama Kanali correu a abraçar a sua filha; apertou-a ternamente contra seu coração, cujas palpitações eu ouvia.

Durante esta effusão, a coruja, ciosa talvez destas provas de affeição que não eram para ella, fez ouvir seu grito tão pouco agradavel de se ouvir sahir á noute do meio de algum monumento em ruinas. A dupla poupa malhada de sua cabeça arripiou-se com um ruido singular das pennas.

Emquanto abraçava e acariciava sua filha, madama Kanali não cessava de olhar para as paredes da enfermaria.

Que referencia, perguntava eu a mim mesmo, durante esta scena de ternura e susto, ha entre o receio desta mãe por sua filha, receio ao qual não sei mais que motivo dar, pois que não teme os ladrões nem os amantes, e esta galleria de moribundos collocada em nossa frente?

Mademoiselle Martha olhava ora para sua mãe com um interesse misturado de inquietação, e ora para seu pae com um sentimento onde se notava uma vontade resoluta.

Decididamente eu começava a sentir uma especie de indisposição que se approximava do medo; entre estas tres pessoas, deveria dizer quatro, porque a coruja poderia entrar no numero, tanto lugar occupava na familia Kanali. Tornando-se inutil minha presença desde o momento em que eu tranquillisára, como pude, sobre a segurança do hospital, julguei a proposito retirar-me. Sahi da sala.

Mr. Kanali seguiu-me. Fez-me parar a alguns passos da porta, e ahi disse-me, de modo que não fosse ouvido nem por sua mulher nem por sua filha:

— Aposto, que o senhor não está acostumado a ter hospedes como nós, nesta casa?

— Confesso, respondi eu, que á primeira vista não se parecem nada com as pessoas...

— Não nos parecemos com ninguem, interrompeu-me Mr. Kanali com um ar serio, porém corrigindo subitamente este movimento grave por uma pancada familiar sobre meu hombro. Não nos parecemos com ninguem, replicou elle, bem que não procuremos de modo algum a originalidade. Porém, ha na vida origens, posições e acontecimentos que dão ás pessoas aspectos incriveis. O senhor já entrou alguma vez em uma sala de espectaculo, quando já se tem começado a peça?... Sim, não é verdade? Pois bem, tem visto á seu lado pessoas que riem ou que choram ouvindo esta peça, emquanto o senhor nada disto comprehende, e vê-se tentado a dizer: Estas pessoas estão loucas por tomarem interesse, rirem, e commoverem-se por estas cousas que não tem senso algum! » Pois bem! a vida de cada familia é um drama ou uma comedia que se representa; o senhor não comprehende nada deste drama ou desta comedia, porque, meu charo Sr. Morel, entrou depois de se ter a muito tempo levantado o panno. Tudo em nós lhe parece monstruoso, extravagante. Que não possa eu tira-lo deste erro! Se lhe explicasse o que o senhor não sabe... Por ora, não preste muita attenção, se que acaba de ouvir um tanto extravagante lá dentro. Conversemos seriamente um instante.

— De muito boa vontade, senhor doutor.

— Rogo-lhe, que deixemos o doutor.

— Como for do seu agrado.

— O senhor parece-me um homem astuto.

O principio da conversação era original.

— Neste tempo os homens astutos, respondi um tanto sorprehendido pelo epitheto, estão expostos a tornarem-se de um momento a outro muito máus.

— Não, replicou Mr. Kanali, não: o senhor tem bôa mascara.

— Como! boa mascara!

— Sim, uma figura admiravel para o theatro. Olhos brilhantes, muito vivos. . . .

— Cada um tem-nos como póde, disse eu um tanto offendido. O exame parecia-me bastante malicioso.

— Tem um nariz de verruma.

— Senhor! exclamei eu. . . .

— Não se zangue. Os narizes de verrumas são preciosos, excellentes, inspiram a alegria, e a expansão; rimo-nos antes que as pessoas que possuem destes narizes tenham fallado. Tiercelim, o grande actor, tinha o nariz de verruma; Préville e Brunet tambem o tinham, Rebarde que já é morto tambem o tinha; o mais bello nariz de verruma com que rosto algum foi dotado. E não só o senhor tem o nariz de verruma, porém como elles, tem-no muito perfeito e soberbo! Tem o queixo ridiculamente pontudo.

— Senhor, permitta que lhe diga que esta discripção. . .

— O senhor teria representado os Sainvilles e os Arnaldcom muita superioridade.

— Ah! por ventura o senhor tencionará fazer-me representar a comedia? disse eu, obrigado a tomar o negocio como um gracejo.

— Oh! senhor Morel, a comedia! conhece o senhor alguma cousa de melhor no mundo do que representa-la? Que arte! Que profissão. Não conheço profissão melhor que a do comediante. O publico! o barulho da orchestra, a commoção que sentimos em ver que nos ouvem, aplaudem-nos, e estimam-nos. Não ha successo que egoele o do comediante. Vi Poitiers, vi Baptista; segui-os, estudei-os; desejaria antes ser Beitier, ou Baptista que. . . .

Callou-se. Iria elle dizer-me, no fim deste periodo enthusiasta que tambem representara na comedia? Continuou com um tom menos pessoal:

— Os theatros de *Paris* neste tempo, são afamados? Ha mais de vinte annos que deixei a França, não sei pois o estado actual. . .

— Frequento pouco os theatros, minhas occupações affastam-me delles. Porém no entretanto, posso assegurar-lhe, sem receiar enganar-me, que elles não se acham em estado de enriquecerem, collocados como estão entre a crise politica de que ainda não sahimos e a crise epidemica em que acabamos de entrar.

— O palacio-real, por exemplo, este theatro tão apreciado em meu tempo? . . .

Ouvi dizer que representava no deserto.

— As variedades?

— Fechadas.

— O vaudeville?

— Seu ultimo director desappareceu.

— E o gymnasio?

— Não é mais feliz que os outros.

— Eu os vi tão florescentes!

— O senhor frequentava-os muito n'outro tempo, visto que toma tão sincero interesse em sus fortuna?

Mr. Kanali respondeu-me de um modo discreto:

(Continuar-se-ha)

Variedades

Breves noticias sobre os bancos e lages do rio de S. Francisco entre a barra e o porto da cidade.

(Conclusão).

Da Ponta das Pedras.

« da Cruz por 43° 30' NE SO.

« do Borges por 42° NO SE.

« Depois do que fica apontado, torna-se mui facil a navegação até a cidade.

« Tomando-se a barra a meio e montado o Sumidouro, encosta-se para o Pontal, afim de evitar a corôa dos Pampos; o canal segue então ao NE SO, indo-se passar entre as duas boias do Badejo e da lage Grande do Norte, depois do que descarrega-se ao SSE para tomar o ancoradouro da cidade.

« Tendo-se montado o João Dias em distancia regular, toma-se o Pontal com prôa de SO 4 O. Deve-se attender sempre ás correntezas das aguas que na barra tem grande influencia. A enchente encosta para o Sumidouro, e a vasante para o banco do norte.

« E' o quanto se me offerece dizer como complemento do que já havia dito.

Desterro, 2 de maio de 1862.—T. P. de Bittencourt Cotrim, commandante do vapor *Maracanã.* »

Dando noticia deste trabalho, diz o *Argos* de Santa Catharina:

« Os melhoramentos de palpitante necessidade, reclamados de ha longo tempo pelos navegantes, que demandavam o porto desta capital, bem como aquelles que procuravam sahir barra em fóra, estão em grande parte realisados: o pharol da barra do sul e o balisamento dos canaes, tanto desse lado como do do norte; hoje ninguem se poderá queixar de sinistros occasionados por falta destas providencias.

« As praticagens da barra da Laguna e do Araranguá foram muito melhoradas, e por conseguinte os naufragios diminuiram consideravelmente.

« A navegação do Rio de S. Francisco desta provincia resentia-se de não pequenos embaraços com que lutavam os nauticos por falta da balisamento do canal; esses inconvenientes estão em grande parte removidos.

....

« Ao Sr. tenente da armada brasileira, Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, devem os habitantes do municipio de S. Francisco, e em geral toda a provincia, os relevantes serviços prestados nos exames a que procedeu naquelle rio por determinação do governo. »

(Jornal da Bahia).

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

IV

(Continuação do n. 170.)

Monck cruzando os braços sobre o peito, e enterrando a cabeça nos hombros, encarava a Bertholdo com olhar fixo e immovel, ao passo que um sorriso de incredulidade errava-lhe nos delgados labios.

Se meu tio, proseguiu Bertholdo, alimentou tão grande sêde de dinheiro, não ha duvida de que o fez unicamente por affeição a mim: queria deixar-me depois de sua morte uma fortuna consideravel, e foi nesse intuito que sem o saber sobrecarregou a sua consciencia, e comprometteu a salvação de sua alma. Acredite, Monck, o reconhecimento prescreve-me deveres que saberei respeitar. Procurarei as pessoas que tiveram occasião de soffrer por seus negocios com meu tio; remediarei o mal, e assim descarregarei a alma do meu bemfeitor do fardo que a si mesma impôz no seu amor para comigo. Se me quizer ajudar hoje mesmo levarei consolações e soccorros a aquelles que se julgam com o direito de accusar meu tio perante Deus. Não se inquiete a respeito do seu legado: indemnisarei a todos com a parte da herança que me couber.

— Ah! ah! que idéa insensata! exclamou Monck. Zombarão do senhor...

— Mas quem? Os desgraçados que procuro salvar para que orem por meu tio?

Monck ergueu repentinamente a cabeça com altivez, e encarando face a face seu joven patrão, disse-lhe em tom de zombaria:

— O senhor falla de reconhecimento, e quer dissipar o dinheiro que seu tio amontuou a custa de tantas fadigas, votando ao opprobrio a sua memoria com essa imprudente curiosidade! Accusa-o em sua consciencia por ter elle recorrido a um ganho—illegitimo, e digamos francamente—por ter-se enfequecido com a usura! E chama a isto reconhecimento! Como é insensato, Sr. Bertholdo!

Bertholdo levantou-se, e olhou para o escrevente com ar espantado e interrogador.

— Oh! exclamou este. Admira-se de que Monck, o simples e humilde escrevente, se atreva a fallar assim do Sr. Robyn? Eu tambem tenho deveres a preencher em relação ao meu finado bemfeitor; e haja o que houver, defenderei a sua memoria contra toda e qualquer averiguação deshonrosa.

— Vejo, Sr. Monck, que finge em vão não comprehender-me, disse Bertholdo com um olhar que pareceu um pouco perturbar o seu interlocutor. Não é a curiosidade quem me impelle; quero secretamente trabalhar em reconciliar com Deus a alma de meu tio, para que possa ella ser perdoada no tribunal divino, e isto espalhando beneficios em seu nome: Deve ter-se aqui passado cousas bem terriveis para que o receio da publicidade o faça tremer a este ponto, Sr. Monck. Não me quer dizer immediatamente o que eu desejo saber? Pois bem: os papeis encerrados naquella burra me vão por ao facto de tudo...

Estas palavras fizeram o velho pular como se tivesse recebido um impulso electrico: deu um passo para diante com um gesto arrebatado que parecia annunciar uma subita resolução. De repente porém parou, conteve-se, e murmurou em voz baixa, mas perceptivel:

— Hoje não; amanhãa, amanhãa...

— Pois seja amanhãa, disse o mancebo que se illudiu com o sentido daquellas palavras. Preferiria santificar o dia do enterro de meu tio com alguns actos de justiça, e caridade; porém consinto nesse adiamento uma vez que prometta ajudar-me amanhãa no meu intuito.

— Ajuda-lo eu! exclamou Monck. Nunca. O senhor nada hade saber, nada... O senhor que lançou a calumnia á face do meu bemfeitor em quanto vivo, não hade chamar a infamia sobre o seu tumulo. Eu aqui estou para impedi-lo!

O mancebo tornou-se pallido de cólera.

Insolente! bradou elle com voz de trovão. O que ousa dizer! Eu poderia responder-lhe que os seus conselhos arrastaram meu tio á usura, e que o senhor abusando de sua inclinação exagerada para a economia nelle despertou a paixão pelo dinheiro: mas é inutil; desprezo as suas accusações infames: e uma vez que recusa dizer-me o que desejo saber, procurarei eu mesmo descobrir sem o seu auxilio. Retire-se, e deixe-me só.

Uma gargalhada cheia de ironia e amargura foi a unica resposta que deu Monck.

— Enlouqueceu? perguntou Bertholdo cada vez mais admirado. Pois tem a audacia de rir-se assim em minha presença? Insolente? Esquece-se de que foi um famulo de meu tio, e de que o é ainda meu em quanto se achar nesta casa?

— Riu-me, respondeu Monck com expressão de odio e de triumpho, riu-me de sua inconcebivel simplicidade. Existe um testamento que é segredo até amanhãa. O senhor apressa-se muito em arrogar a si o titulo de senhor de tudo: seria melhor que esperasse para quando forem conhecidas as ultimas vontades do usurario! Manda Margarida ir-se embora, aponta-me a porta! O testamento é só quem póde dizer qual de nós deverá sahir d'aqui, se Margarida, eu ou o senhor; ou se todos tres juntamente. Quem sabe!

— Que presumpção, redarguiu Bertholdo com desprezo. Retire-se, deixe-me ficar em paz: não preciso de sua pessoa. Preencherei os meus deveres para com meu tio como bem me parecer.

Dizendo estas palavras o mancebo voltou-se para a burra, e levou a mão á chave que se achava na fechadura.

Vendo isto Monch precipitou-se para elle exclamando:

— Arrede-se! Arrede-se!

— Cada vez melhor! Então atreve-se a dar-me ordens?

O mancebo suspendeu uma das aldrabas de ferro e abriu a burra; no mesmo instante, porém, sentiu as duas mãos de Monch pesarem-lhe nos hombros, e esteve á ponto de cahir sob o violento esforço que fazia o velho para afasta-lo d'ali. Endireitando-se logo agarrou o seu aggressor pelo peito e de um impulso atirou com elle de encontro á carteira.

Monck soltou rugidos de dôr e de raiva; as faces tremeram convulsamente, e nos seus olhos brilhou sombrio fogo: entretanto na physionomia se lhe notava uma alegria feroz.

— Ha de me pagar isto; sim, ha de pagar-m'o com usura! exclamou elle abrindo a carteira, e fingindo procurar ali alguma cousa.

Bertholdo se havia encostado á burra com os braços cruzados sobre o peito: nessa attitude esperava, e a sua physionomia exprimia altivo desdem.

— Ah! ah! exclamou Monck adiantando-se para o mancebo com um papel na mão. Eu queria evitar o escandalo, em quanto o corpo estivesse em casa; mas, já que me força a vingar-me, quero vê-lo estorcer-se de raiva e de desespero. Leia este papel; é a copia litteral do testamento que o Sr. Robyn fez em minha presença com a sua propria mão.

Bertholdo tomou o papel e poz-se a ler.

Monck encarava-o com olhar triumphante, e á medida que via o mancebo empallidecer, e tremer uma expressão de immensa alegria, de indizivel satisfação se ia estendendo por suas feições. O seu inimigo estava abatido; podia agora com coragem e sem receio por-lhe o pé sobre o peito.

O papel cahiu das mãos de Bertholdo, que estupefacto e com ar de duvida olhava para o escrevente.

— Sim, sim, meu charo senhor, é como acaba de ler, disse Monck ironicamente. Tudo, tudo para mim, nada para o senhor! Ora aqui está o que é tornar-se a gente simploria, e fazer versos contra o usurario. Caro custa o gracejo! Mas o que quer? Já não ha mais remedio.

Bertholdo, cedendo á sua commoção, acabrunhado sob os crueis sarcasmos de Monck, e sem ter animo de pronunciar uma palavra, deixou-se cahir sobre a cadeira, e ficou profundamente abatido com os olhos fixos no chão.

— E agora se eu, pobre escrevente desprezado, continuou Monck, mostrasse-lhe a porta, ousaria resistir á minha ordem? Porém descance, eu sou prudente, não gosto de escandalos. Demais o testamento só será lido amanhãa.

Bertholdo, parecendo dominar subitamente a sua commoção, levantou-se e replicou com energia.

— E' impossivel! Sou illudido, meu tio não póde ter feito semelhante testamento.

— Então julga-me tão criança como o senhor? Não vê que já sou velho, e muito fino para vender a pelle do urso antes de havê-la ás mãos? De que me serviria o triumpho de um dia para ser amanhãa confundido e humilhado como está sendo o senhor neste momento?

— E' uma indignidade! exclamou Bertholdo. Este homem trahiu-me, roubou-me; meu tio deixou-se illudir por elle. Invocarei o meu direito, accusa-lo-hei, e hei de fazer com que seja annullado esse acto que por odiosas machinações foi arrancado á vontade de um velho enfermo.

— Invocar o seu direito! Annullar o acto! repetiu Monck com um tom singular de piedade. Julga que Monck não sabe como se faz um testamento para ser válido e inatacavel? O seu tio fê-lo de seu motu proprio, e sem constrangimento. Não alimente ridiculas chimeras, Sr. Bertholdo.

O mancebo comprehendeu que era forçoso renunciar a toda e qualquer esperança. Com effeito era o escrevente muito astuto para não ter tomado todas as cauteles precisas. Certamente não podia deixar de haver assegurado a pacifica successão da herança que usurpára.

— Pois bem! disse Bertholdo com subita resolução. Vou partir; parece-me que o ar que aqui se respira está impregnado de crimes, fraudes e perversidades. Deus, talvez por sua infinita bondade, me queira preservar de qualquer nodoa: pelo menos a minha alma não ficará manchada pelo contacto desse dinheiro impuro. Adeus, Sr. Monck, não posso vingar-me do senhor, é verdade, mas tambem não póde impedir de despreza-lo, de odia-lo como á uma creatura miseravel.

Bertholdo dirigiu-se para a porta e ia sahir; Monck collocou-se, porém, diante delle, e replicou com a voz mais tranquilla:

— Esquecia-me de communicar-lhe uma cousa, senhor.

— Nada mais quero saber.

— E' uma missão de que me encarregou seu tio, quando já o testamento estava feito. Consinta, senhor, em ouvir as suas ultimas palavras.

— Pois diga de pressa o que é: tarda-me já sahir d'aqui

— Não fique assim na porta; entre por alguns momentos.

Bertholdo deu alguns passos para o interior do escriptorio.

O testamento estava feito, replicou Monck, quando representei á seu tio que Bertholdo ficaria reduzido á miseria, e que teria de soffrer talvez fome e privações: quiz que elle pozesse o seu nome no testamento; mas recusou-se á isto, e a minha insistencia pareceu mesmo affligi-lo. Finalmente pude obter que me encarregasse, ou antes que me pedisse, porque nada já lhe pertencia, para dar ao senhor cinco mil francos em dinheiro que lhe servirão até que possa achar um lugar de escrevente em algum escriptorio.

— Mentira! exclamou Bertholdo. E' mais uma impostura da sua parte.

— E' como lhe digo; assigne um recibo, e eu dar-lhe-hei immediatamente essa quantia: depois ficará tudo acabado entre nós.

— Não quero esse dinheiro infame, retorquiu o mancebo indignado. Receber uma esmola de sua mão! Oh! Se tal acontecesse, desprezaria a mim mesmo. Na verdade, o senhor é bem louco!

— Pois bem, senhor, deixe-me ficar tudo: estimo mais isto. Mas pense bem no que faz; pode ser que tenha ainda muitas occasiões de chorar este dinheiro. Em todo o caso quero ser generoso; porei essa quantia á sua disposição em qualquer tempo, que della precise, com a condição de que ha de vir mesmo o senhor pedir-m'a.... e o senhor ha de vir, ha de vir, não tenha duvida!

— Hei de vir! exclamou Bertholdo com amarga ironia. Oh! Desprézo o dinheiro, o senhor, e todos aquelles que por amor do dinheiro vendem a sua alma, a sua consciencia e dignidade de homens. Adeus; se algum dia eu vier estender-lhe a mão despréze-me tambem, porque neste caso eu terei chegado ao ultimo ponto de aviltação.

Bertholdo dirigiu-se para a porta do escriptorio com o passo rapido, em quanto Monck bradava-lhe com um riso cruel:

— O senhor despréza o dinheiro! Ha de um dia saber o que elle vale. Detesta-me! Oh! Desejo que cêdo não se arrependa desta palavra.

O velho escrevente conservou se ainda por algum tempo de pé defronte da carteira; selvagem alegria brilhava em sua physionomia; o peito arfava-lhe de contentamento; e baixinho murmurava elle palavras de triumpho.

Pouco a pouco as suas idéas pareceram tomar um outro rumo; reflectiu; assombraram-se-lhe as feições, e collocando a cabeça entre as mãos disse:

— Bertholdo invocará o seu direito: buscará annullar o testamento.... Mas o motivo? Não o pode achar, porque não suspeita a verdade. Entretanto se Margarida deixasse escapar alguma palavra imprudente? Que feliz idéa foi a minha em dizer-lhe que o testamento estava defeituoso por faltar-lhe a data! Isto lhe basta, pensa que tem assim um meio para obrigar-me a fazer tudo o que ella quizer: não pensará mais em outra cousa; e isto é o mesmo que se nada soubesse. E se Bertholdo atacar perante a justiça a validade do testamento? Pode ser que procurando encontrar algum vicio da formula, descubra toda a verdade. Qual! Bertholdo não tem dinheiro para intentar uma acção dessas. Mas se Kemenaer o auxiliar? Pode muito bem ser, porque Laura é sua noiva....

E dizendo estas palavras comprimia a testa como para fazer brotar do seu cerebro alguma nova machinação.

De repente escapou-lhe um grito de alegria, e bramindo de commoção, exclamou com voz surda:

— Oh! que idéa! Laura será minha mulher! Mas quasi logo as feições tornaram-se novamente carrancudas, e como se o desanimo se lhe tivesse apoderado do espirito, proseguiu:

— Não.... é impossivel: o meu pedido parecerá ridiculo a Kemenaer; zombará da minha presumpção, tratar-me-ha de louco varrido.... Que receios pueris! pensou logo depois. Com esse acto de audacia abafarei todas as suspeitas sobre a legitimidade do meu titulo de herdeiro: será elle tido como uma prova evidente da minha confiança na validade do testamento. Sim, sê audaz, sê arrogante, envolve-te despiedadamente no teu orgulho: é assim que se cega e que se domina os homens. Laura—minha mulher! Uma fortuna de quatrocentos mil francos! E porque não? Quem ha que resista ao brilho de um milhão? Demais não tenho em meu poder o meio de fazer o Sr. Kemenaer rojar-me aos pés como um escravo, se preciso for? Bem, muito bem! Desta maneira a ruina do meu inimigo será completa. Substitui-lo até mesmo no seu amor! Faze-lo acabar no accesso de uma raiva impotente!

E como se o inebriasse já a felicidade com que sonhava, deixou-se cahir ás gargalhadas na mesma cadeira que Bertholdo acabava de deixar.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL